



**UNIVERSIDAD EVANGÉLICA DEL PARAGUAY
PROGRAMA DE POS-GRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

OLGA DIRLEI NUNES

**A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO
SOCIOAMBIENTAL E EDUCACIONAL: UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA.**

**Asunción, Paraguay
2015**

OLGA DIRLEI NUNES

**A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO SOCIO
AMBIENTAL E EDUCACIONAL: UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA.**

Tese apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidad Evangélica del Paraguay.

Orientador: Dr. Marco Aurélio Locateli Verdade

Asunción, Paraguay

2015



**UNIVERSIDAD EVANGÉLICA DEL PARAGUAY
PROGRAMA DE POS-GRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A COMISSÃO ABAIXO ASSINADA APROVA A TESE DE MESTRADO ELABORADA POR
OLGA DIRLEI NUNES
INTITULADA:**

**“A PRÁTICA DO ESCOTISMO E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL E
EDUCACIONAL: UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA”.**

**COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO, E TENDO
COMO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO O CURRÍCULO E ENSINO**

Prof. Dra. Cláudia Alves de Souzan
Universidade Evangélica do Paraguai - UEP
Presidente

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Expedito Dias Reis
Universidad Nacional del Asunción

Prof. Dr. Pedro Carreras
Universidad Nacional del Asunción

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marco Aurélio Locateli Verdade
Universidade Evangélica do Paraguai - UEP

Assunção, 26 de Janeiro de 2015.

DEDICATÓRIA

“Ao meu marido Clayton e aos meus filhos Gabryel e Gabriela, pelas angústias e preocupações com as minhas ausências, e pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram. Em memória de minha mãe Ieda e avó Alzira por terem dedicado suas vidas a mim. Dedico-lhes essa conquista como forma de gratidão.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por estar trilhando esta jornada;

Ao meu orientador Prof. Dr. Marco Aurélio Locateli Verdade, pela oportunidade, ensinamentos, incentivo, acompanhamento e amizade, e a minha amiga Tatiani Roland Szelest pelo apoio incansável;

Aos professores e diretores das escolas municipais e estaduais do município de Alvorada e de Porto Alegre/RS que participaram efetivamente nesta pesquisa pela disponibilidade;

Aos irmãos de ideal do grupo escoteiro Chefe Ieda pela confiança, apoio e carinho.

Aos colegas de trabalho e a Equipe Diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Almira Feijó, de Alvorada, pelo incentivo e apoio;

À Universidade Evangélica do Paraguai pela oportunidade e aos professores pelos conselhos e ensinamentos;

Aos colegas de curso e amigos inseparáveis nos momentos de reflexão, descontração e companheirismo, e em especial a minha grande amiga Neuza Maria Karst Lopes por estar sempre comigo;

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram, e, quando chegar a hora de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram o tempo e que procuraram fazer o melhor possível. Deste modo, estejam bem preparados para viver felizes e para morrer felizes - mantenham-se sempre fiéis a sua promessa escoteira - mesmo quando já tenham deixado de serem rapazes - e Deus ajude a todos a procederem assim.”

Baden Powell

Fundador do Movimento Escoteiro em sua última mensagem aos jovens.

RESUMO

O tema principal do presente estudo é a prática do escotismo e suas influências no contexto socioambiental e educacional. A investigação se constituiu em cinco momentos distintos: inicialmente buscou-se compreender as relações históricas e epistemológicas do Movimento Escoteiro, subsidiando a construção do referencial teórico sobre os indicadores utilizados na pesquisa; em um segundo momento, realizou-se um levantamento referente ao perfil dos jovens escoteiros no município de Alvorada/RS - Brasil, observando-se as principais influências da prática do escotismo no cotidiano de todos os envolvidos neste processo. Após, observou-se a percepção dos professores atuantes na educação formal destes jovens e posteriormente a percepção dos familiares responsáveis pelos mesmos. Finalmente, o que se propõe através dos resultados é a triangulação dos dados visando uma melhor compreensão de seus objetivos. O marco teórico utilizado foi baseado nos conceitos de Escotismo, Educação, Ambiente e Sociedade, apoiando-se em diferentes contribuições teóricas e dialogando com diferentes autores. Nesse contexto, a metodologia utilizada no processo de investigação baseou-se em uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, com base no método hermenêutico e técnica de análise de conteúdo. Estudos diagnósticos como este são importantes para visualizar os cenários atuais que estas iniciativas enfrentam e para vislumbrar perspectivas e estratégias capazes de potencializá-las. De posse das concepções obtidas e com base nos materiais coletados concluiu-se que o escotismo tem um papel muito importante na construção dos valores e na consciência socioambiental dos indivíduos participantes desse movimento, gerando influências positivas tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Palavras-chave:

Escotismo, Educação, Valores.

RESUMEN

El tema principal de este estudio es la práctica del movimiento Scout y su influencia en el contexto social, ambiental y educativo. La investigación consistió en cinco etapas distintas: inicialmente trató de comprender las relaciones históricas y epistemológicas del Movimiento Scout, contribuyendo a construir un marco teórico sobre los indicadores utilizados en la investigación; en un segundo tiempo, se realizó un relevamiento de datos referente al perfil de los jóvenes exploradores en la ciudad de Alvorada / RS - Brasil, la observación de las principales influencias del Movimiento Scout en la práctica diaria de todos los involucrados en este proceso. Después, hubo la percepción de los docentes que trabajan en la educación formal de los jóvenes y, posteriormente, la percepción de los miembros de la familia responsables de los mismos. Por último, lo que se propone por los resultados es la triangulación de los datos para comprender mejor sus objetivos. El marco teórico utilizado se basa en los conceptos de Escultismo, Educación, Medio Ambiente y Sociedad, apoyándose en diferentes aportaciones teóricas y dialogando con los diferentes autores. En este contexto, la metodología utilizada en el proceso de investigación se basó en una encuesta de enfoque cuali- cuantitativo, asentado en el método de la hermenéutica y la técnica de análisis de contenido. Los estudios de diagnóstico como éste son importantes para ver los escenarios actuales que estas iniciativas se enfrentan y buscan en las perspectivas y estrategias capaces de potenciarlas. La información obtenida sobre la base de los materiales recogidos puede concluir que el Movimiento Scout tiene un papel muy importante en la construcción de valores, la conciencia social y ambiental de los participantes de este movimiento y tener influencias positivas tanto el entorno escolar como en la familia.

Palabras clave:

Escultismo, Educación, Valores

LISTA DE FIGURAS OU ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Localização Geográfica do Município de Alvorada/RS.....	15
Figura 02 - Infográfico do IBGE com destaque para o Município de Alvorada/RS.....	16
Figura 03 - Gráfico do Índice de Desenvolvimento Humano da cidade de Alvorada/RS.....	17
Figura 04 - Robert Stephnson Baden Powell.....	23
Figura 05 - Mapa Conceitual da Trajetória de Baden Powell.....	26
Figura 06 - Grupo Escoteiro Chefe Ieda Maria Bueno Sauer.....	33
Figura 07 - Grupo Escoteiro reunido para iniciar uma de suas atividades.....	34
Figura 08 - O Escotismo no Contexto Familiar.....	46
Figura 09 - Seminário de Apresentação dos Resultados pela Pesquisadora.....	60
Figura 10 - Mapa Conceitual das Relações Históricas do movimento Escoteiro.....	63
Figura 11 - Função e Tempo de Serviço dos Coordenadores Entrevistados.....	64
Figura 12 - O “Ser” Escoteiro e os Reflexos na Escola.....	65
Figura 13 - O “Ser” Escoteiro e os Reflexos no Contexto Familiar.....	66
Figura 14 - O “Ser” Escoteiro e os Reflexos na Preservação e na Conservação dos Recursos Naturais.....	67
Figura 15 - Principais Contribuições ou Valores da Prática do Escotismo.....	68
Figura 16 - Contribuição do Escotismo para uma Sociedade Sustentável.....	69
Figura 17 - Ramos do Movimento Escoteiro.....	74
Figura 18 - Como Vencer na Vida.....	77
Figura 19 - Relação entre Tendência de Caráter, Métodos Escoteiros e Artigos da Lei Escoteira.....	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A NATUREZA DO OBJETO DE PESQUISA.....	14
1.1 CONTEXTO	14
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
1.4 OBJETIVOS.....	19
1.4.1 Objetivo Geral.....	19
1.4.2 Objetivos Específicos	19
2 MARCO REFERENCIAL	22
2.1 O ESCOTISMO E SEU FUNDADOR: BADEN POWELL.....	22
2.2 O MOVIMENTO ESCOTEIRO	26
2.2.1 O Movimento Escoteiro no Mundo	26
2.2.2 O Movimento Escoteiro no Brasil	27
2.2.3 O Escotismo e suas Contribuições Científicas no Brasil	28
2.2.4 O Movimento Escoteiro no Rio Grande do Sul	31
2.2.5 O Movimento Escoteiro no Município de Alvorada	32
2.3 O ESCOTISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	34
2.3.1 O Escotismo como Educação Não Formal e Informal	38
2.4 EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE: O ESCOTISMO NO CONTEXTO FAMILIAR	40
2.4.1 O Papel da Família na Formação dos Jovens.....	41
2.4.2 O Resgate de Valores na Prática do Escotismo	43
2.4.3 A Prática do Escotismo no Contexto Familiar	45
2.5 O ESCOTISMO NO CONTEXTO AMBIENTAL	46
2.5.1 O Homem e a Natureza	46
2.5.2 A Importância da Prática do Escotismo para a Preservação e a Conservação dos Recursos Naturais	50
3 MARCO METODOLÓGICO	52
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	52
3.1.1 A Pesquisa Quali-quantitativa	53
3.1.2 O Método Hermenêutico	53
3.2 POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA	54
3.3 INDICADORES	54
3.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA	55
3.4.1 Fase Exploratória	57
3.4.2 Fase de Diagnóstico com os Coordenadores Integrantes do Grupo Escoteiro Chefe Ieda.....	57
3.4.3 Fase de Diagnóstico com os Professores atuantes no Ensino Formal destes Jovens.....	57
3.4.4 Fase de Diagnóstico com os Familiares responsáveis.....	58
3.4.5 Análise de Dados	58
3.4.6 Apresentação dos resultados para a comunidade escoteira	58

3.5 A COLETA DE DADOS.....	58
3.6 DESIGN DA PESQUISA.....	61
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	62
4.1 PERCEPÇÃO DO GRUPO ESCOTEIRO CHEFE IEDA SOB A ÓTICA DE SEUS INTEGRANTES.....	62
4.2 A VISÃO DOS PROFESSORES E PAIS DOS INTEGRANTES DO GRUPO ESCOTEIRO CHEFE IEDA	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
RECOMENDAÇÕES.....	88
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES	92

INTRODUÇÃO

No dia 22 de fevereiro de 1857, nasceu em Londres, Inglaterra, Robert Stephenson Smyth Baden Powell, o idealizador e fundador do Movimento Escoteiro, chamado carinhosamente de “B-P”. Filho do Reverendo Baden-Powell, e da senhora Henrietta Grace Powell, era descendente de George Stephenson, inventor da locomotiva, e do Almirante Smyth, herói da Marinha Inglesa.

Cinquenta anos depois, em 1907, surgia o Movimento Escoteiro fundado por Baden - Powell e caracterizado como um movimento mundial, educacional, voluntário, apolítico e sem fins lucrativos. Tinha como proposta o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que priorizava a honra, e que era baseado na Promessa e nas Leis Escoteiras. Através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazia com que o jovem assumisse seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, altruísmo, responsabilidade, lealdade, respeito e disciplina.

Dentro desta perspectiva, o escotismo tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para estes jovens no que diz respeito à aquisição de valores positivos relacionados ao contexto familiar, educacional e ambiental.

Nos dias de hoje uma das maiores crises que o ser humano pode estar enfrentando é a crise de valores, pois esta afeta diretamente a humanidade, que passa a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta. Assim, é necessário enfatizar a importância dos bons exemplos na sociedade, pois a transmissão de importantes valores humanos consiste na base de um futuro mais pacífico e sustentável.

A família tem sido uma das principais responsáveis pela formação da consciência cidadã do jovem, servindo também como apoio importante no processo de adaptação das crianças para a vida em sociedade. A boa educação dentro de casa pode garantir uma base mais sólida e segura no contexto com as adversidades culturais e sociais, características do período de amadurecimento. A ausência familiar gera graves consequências na formação alimentando valores egocêntricos, que levam os mais jovens ao mundo do vício e das futilidades.

A educação, ao almejar o desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade e o conflito de ideias, influenciadas ou não pela cultura, mexe também com os sentimentos e emoções presentes nas relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo à sua volta. Mais do que aprender na escola as ciências, a língua, a

matemática, a história, a física, a geografia ou as artes, deveria existir nos espaços educacionais o objetivo explícito de formação ética e moral das futuras gerações, construindo a cidadania e garantindo uma vida digna para todos os seres humanos.

Da mesma forma, ainda são grandes os desafios a enfrentar quando se procura direcionar as ações para a melhoria das condições de vida no mundo. Principalmente no que diz respeito ao patrimônio básico para a vida humana: o meio ambiente.

Basta pensar como é possível, dentro das condições concretas da escola, contribuir para que os jovens e adolescentes de hoje percebam e entendam as consequências ambientais de suas ações nos locais onde vivem.

O escotismo pode em muitos aspectos, desenvolver o caráter dos jovens tornando-os cidadãos ativos e participativos em suas comunidades, contribuindo dessa forma para a construção de um mundo melhor.

Sendo assim, estudos diagnósticos como este se tornam importantes não só para pesquisar em níveis científicos os grupos escoteiros e suas respectivas dinâmicas processuais como também para visualizar os cenários atuais que estas iniciativas enfrentam, vislumbrando novas estratégias capazes de potencializar ainda mais a eficácia de seus resultados e de seus objetivos.

Justamente dentro desta perspectiva se propôs o seguinte questionamento: “Como a prática do escotismo pode influenciar no contexto socioambiental e educacional dos jovens envolvidos”?

No primeiro capítulo é apresentado o objeto da pesquisa em seu contexto, sendo organizado no sentido de justificar a investigação e estabelecer a importância que embasou a proposta, o problema de pesquisa e os objetivos, geral e específicos, que permitiram alcançar as respostas relativas ao questionamento estabelecido.

Para fundamentar os argumentos e as ideias discutidas durante o trabalho, no segundo capítulo são apresentadas às bases teóricas que possibilitaram sua estruturação conceitual e que nortearam toda a investigação científica, iniciando com uma abordagem sobre o escotismo, seu fundador e o movimento escoteiro, descrevendo de forma cronológica os principais acontecimentos ocorridos no Mundo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e no município de Alvorada. Da mesma forma, tornou-se importante neste capítulo levantar informações referentes ao escotismo no contexto socioambiental e educacional, dando ênfase aos aspectos

relacionados aos objetivos específicos deste trabalho.

No terceiro capítulo, estabeleceu-se o marco metodológico, esclarecendo as técnicas, os métodos e materiais utilizados no processo de levantamento, tabulação e análise dos dados. Neste capítulo também se caracterizam o público-alvo e a amostra envolvida neste estudo, as atividades realizadas e a coleta de dados em que se embasa a pesquisa. Pretende-se, com este capítulo, contribuir com futuros trabalhos que possam ser desenvolvidos na mesma linha de pesquisa, incentivando a realização de projetos similares em outras áreas e regiões do Brasil.

No quarto capítulo apresenta-se a análise e discussão dos dados coletados, obtidos nas diferentes etapas desta investigação, buscando os aportes e os elementos necessários para a sua triangulação.

Finalmente apresentam-se algumas considerações e recomendações, que se encontram embasadas na análise dos diferentes instrumentos de coleta de dados. Estas considerações congregam os principais resultados observados durante a coleta de dados e significam uma avaliação daquilo que foi possível realizar durante o processo, em que medida os objetivos propostos no projeto inicial foram alcançados e a maturidade científica adquirida.

1 A NATUREZA DO OBJETO DE PESQUISA

Considerando que o Escotismo é um movimento mundial que tem por finalidade desenvolver no jovem, através do aprender fazendo, habilidades físicas, intelectuais e socioculturais, torna-se de fundamental importância compreender alguns aspectos relacionados ao perfil destes jovens, bem como da história do escotismo, seus princípios, métodos e fundamentos.

1.1 CONTEXTO

Acreditando na capacidade de levar o Escotismo para a vida de muitos jovens brasileiros, e diante do aumento expressivo do número de escoteiros no Brasil, que hoje já é de aproximadamente 80.000, segundo dados da União dos Escoteiros do Brasil (2013), os Escoteiros do Brasil criaram o Plano de Crescimento e Expansão (PCE) que deverá ser adotado como um instrumento de motivação e orientação para as ações a serem praticadas nos Grupos Escoteiros, Regiões Escoteiras e Direção Nacional no período de 2013 a 2016.

O grupo Escoteiro Chefe Ieda Maria Bueno Sauer, localizado na cidade de Alvorada, no Rio Grande do Sul, foi fundado em 05 de maio de 2007, e o seu nome é uma homenagem a uma das pessoas que trouxeram a semente do escotismo para a cidade, e por ter dedicado uma boa parte de sua vida a esse movimento, o qual Chefe Ieda considerava um ideal de vida.

O grupo iniciou suas atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Almira Feijó em dezembro de 2006. Após o primeiro ano de atividades, a Prefeitura Municipal de Alvorada cedeu o antigo prédio da associação de moradores do bairro para que o grupo desenvolvesse as suas atividades em sede própria.

Caracteriza-se como uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, onde os jovens são divididos de acordo com a faixa etária: Ramo Lobinho, meninos e meninas de 6 a 10 anos; Ramo Escoteiro, para meninos e meninas de 11 a 14 anos; Ramo Sênior\Guia, para jovens de 15 a 17 anos; e o Ramo Pioneiro, para rapazes e moças de 18 a 21 anos.

O grupo, que em 2013, entre jovens e adultos, contou com 75 participantes efetivos e finalizou suas atividades em 2014 com 101 elementos registrados. Conta atualmente com 15 adultos voluntários que mantêm a instituição funcionando para

que crianças e jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente de caráter, ajudando-os a realizar as suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais como cidadãos responsáveis, participantes e úteis à comunidade e ao próximo, conforme definido nos princípios do escotismo.

Embora os índices de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul sejam bastante positivos¹, o aumento de determinadas manifestações como a violência, o crescimento da pobreza e a exclusão social, tem apresentado reflexos expressivos no crescimento da problemática socioambiental desta região.

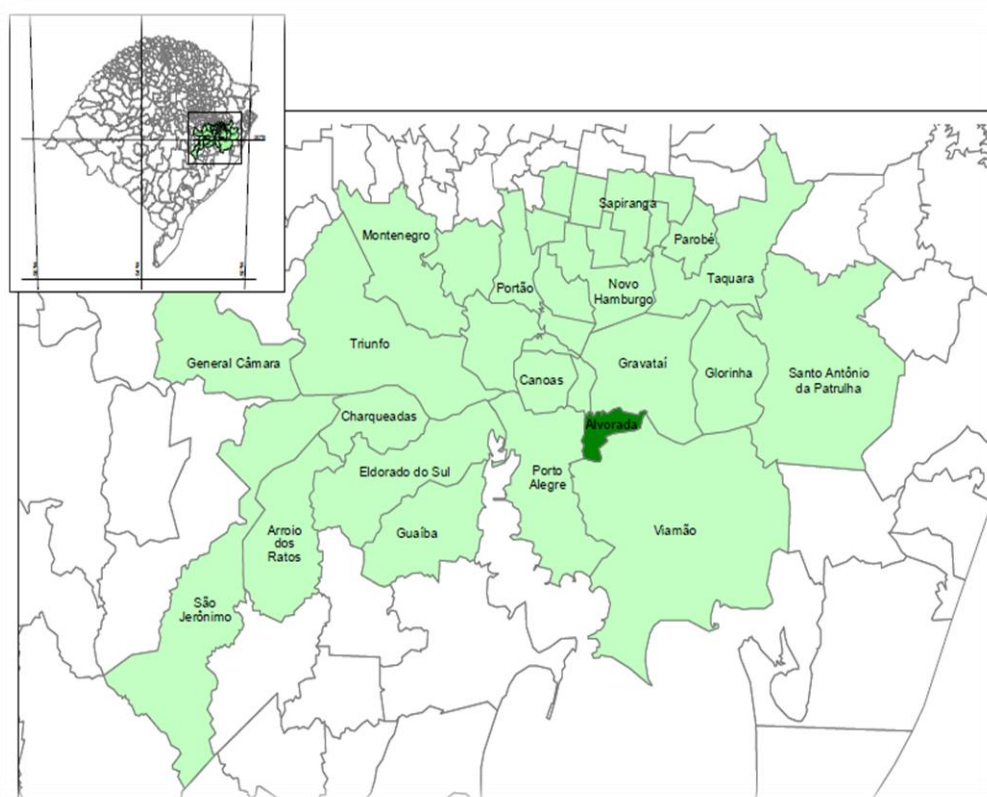


Figura 01: Localização geográfica do município de Alvorada/RS

O Município de Alvorada, localizado na região metropolitana do Rio Grande do Sul (Figura 01), se emancipou da cidade de Viamão em 17 de setembro de 1965, e recebeu este nome devido a dois fatores: a alvorada do povo, que acordava às primeiras horas da manhã e partia para o trabalho na capital Porto Alegre, e o

¹ O Rio Grande do Sul mantém o posto de potência nacional e segue exibindo números positivos, mas avança em um ritmo menor do que o de outras unidades da federação. Segundo o último resultado do IDH publicado (2013), o Rio Grande do Sul fica em sexto lugar.

Palácio da Alvorada, o grande destaque na então nova capital do País, Brasília, inaugurada em 1960.

O Município integra a Região Metropolitana de Porto Alegre, fazendo divisa também com os municípios de Viamão, Gravataí e Cachoeirinha. Seu território é de 71.311 Km², e de acordo com o IBGE (2014), possui uma população estimada de 205.683 habitantes, tornando-se uma das cidades mais populosas da região.

Por ser um município pequeno e que faz limite com grandes centros urbanos como Porto Alegre, Viamão e Gravataí (Figura 02), Alvorada tem o desafio de compatibilizar o crescimento urbano com os cuidados socioambientais necessários.

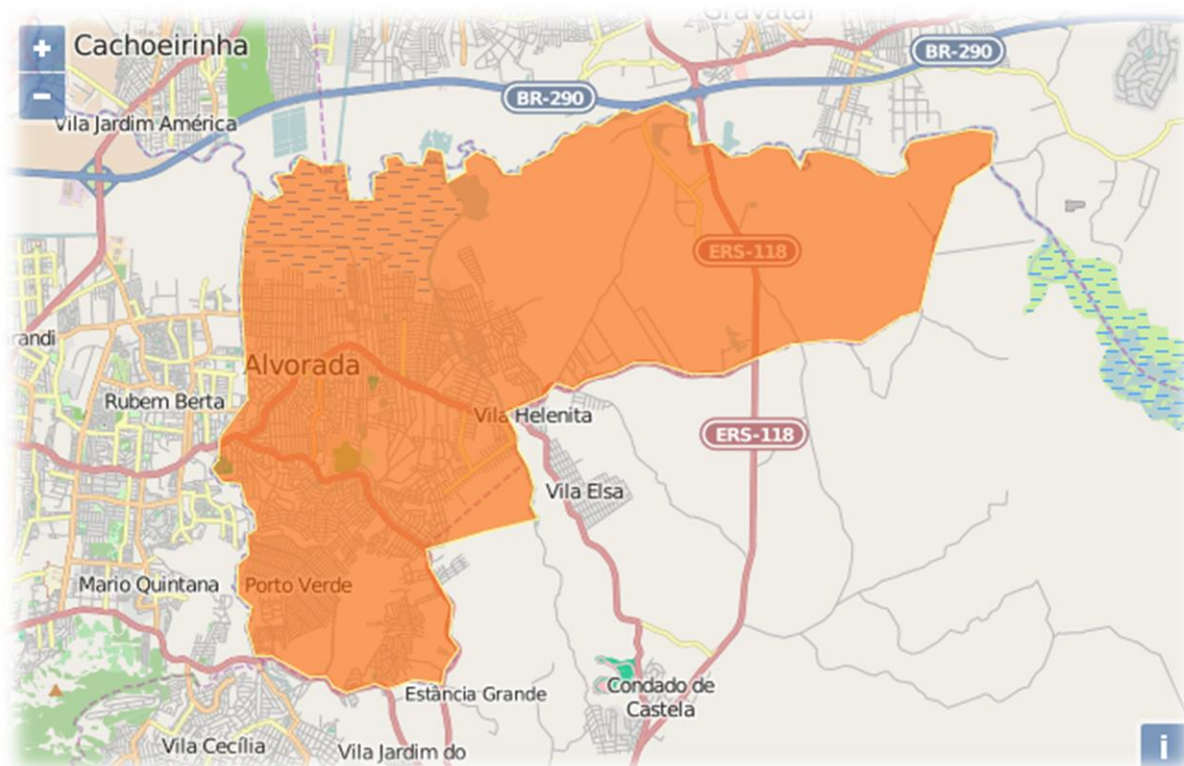


Figura 02: Infográfico do IBGE com destaque para o município de Alvorada/RS

Atualmente o Município de Alvorada conta com aproximadamente 40 mil alunos na rede pública, distribuídos em 27 Escolas Municipais, 17 Escolas Estaduais, 06 Escolas Particulares, 02 Escolas de Educação Infantil e 01 Escola de Ensino Superior (dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, 2014).

Alvorada ocupa a 1934ª posição do ranking que avalia Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)² do País, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) nomeado “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013”.

Na última década a cidade registrou um crescimento de 20% no índice, saindo dos 0,582 em 2000 para os atuais 0,699 em 2010. Entre 1991 e 2000, no entanto, o crescimento registrado foi de 23%, já que nos anos noventa o IDH da cidade era de 0,472 (Figura 03).

Entre as cidades gaúchas, Alvorada está na 314ª posição, apesar de ser a 11ª maior cidade do estado em número de habitantes. O Rio Grande do Sul tem dez cidades entre as cem primeiras do ranking nacional. Porto Alegre é o município do estado mais bem colocado, na posição 28 com 0,805 de IDH. Entre as capitais, contudo, fica na sétima posição.

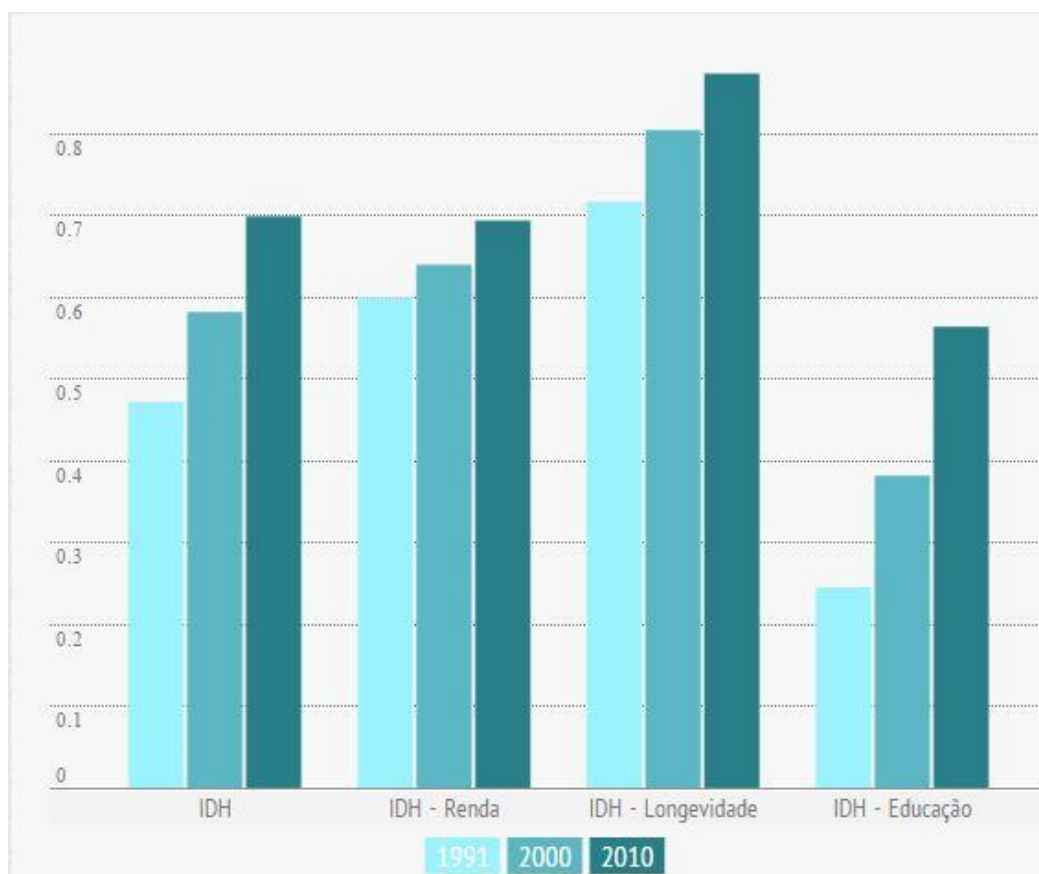


Figura 03: Gráfico do Índice de Desenvolvimento Humano da Cidade de Alvorada/RS

Fonte: <http://oalvoradense.com.br/noticias/geral/16929>

² O IDH dos municípios vai de 0 a 1: quanto mais próximo de zero, pior o desenvolvimento humano; quanto mais próximo de um, melhor. A pesquisa considera indicadores de longevidade (saúde), renda e educação.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Como a prática do escotismo pode influenciar no contexto socioambiental e educacional dos jovens participantes do Grupo Escoteiro Chefe Ieda, localizado no Município de Alvorada/RS - Brasil?

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho originou-se da necessidade de analisar a prática do escotismo e suas respectivas influências no contexto socioambiental e educacional do município de Alvorada/RS - Brasil.

Uma de suas maiores motivações se dá pela participação da pesquisadora no Movimento Escoteiro desde 1982, onde iniciou de imediato como assistente do Ramo Lobinho (crianças de 7 a 10 anos), e por não existirem ainda meninas no ramo escoteiro (crianças de 11 a 15 anos). Sua participação sempre foi direta e voluntária. Durante esses anos participou e vivenciou inúmeras atividades, sempre com a preocupação de qualificar ainda mais a sua progressão pessoal. Hoje é a chefe mais graduada do Grupo Escoteiro Chefe Ieda, que acredita no escotismo como ferramenta de “educação para a vida”, desenvolvendo habilidades físicas, intelectuais, morais e sociais. *

Em se tratando de um método educacional existente há mais de cem anos, que contempla um sistema de educação voluntária, baseada na boa vontade e no serviço mútuo, e levando-se em conta a escassa produção científica no que tange a esta temática, é de fundamental importância que estudos como este sejam desenvolvidos, sendo seus respectivos resultados disponibilizados a toda comunidade.

Diante também da emergente necessidade de mudanças comportamentais pelo ser humano, justifica-se no contexto deste trabalho pela relevância em destacar as vantagens da prática do escotismo como ferramenta de auxílio educacional. Acredita-se assim, que a inserção do movimento escoteiro na vida e no cotidiano destes jovens como um eixo norteador de motivação e interesse, poderá auxiliar na aprendizagem das disciplinas, no convívio familiar e na relação com o meio ambiente de forma significativa e inovadora.

Neste contexto, a construção de um senso de consciência crítica pelo educando para atuar e agir na sociedade, compreendendo-a em seus múltiplos aspectos por meio da prática do escotismo se fortalece na busca de novos caminhos e metodologias que permitam o alcance de alguns aspectos fundamentais na formação científica, educacional e cidadã dos envolvidos neste processo.

O estudo aprofundado deste tipo de iniciativas, com especial ênfase na prática do escotismo e suas respectivas influências, poderá contribuir consideravelmente para a formulação de diretrizes e de linhas de ações para o enfrentamento dos desafios do novo milênio.

Entender estas iniciativas - o que fazem, como e para quem o fazem -, em que situações se encontram na atualidade, quais suas principais demandas e necessidades - e seu fabuloso potencial de realização de atividades, facilitará em grande parte a adoção de medidas estratégicas para contribuir com a existência e a atuação delas, que têm cumprido um papel importante para o desenvolvimento de valores significativos para a sociedade.

Portanto, mais do que elencar indícios é preciso evidenciar através de uma investigação criteriosa, se a prática do escotismo pode realmente gerar influências no contexto socioambiental e educacional, de forma efetiva.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Analisar a prática do escotismo no município de Alvorada/RS-Brasil e suas influências no contexto socioambiental e educacional dos jovens envolvidos.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar através de mapa conceitual as relações históricas do Movimento Escoteiro, subsidiando a construção do referencial teórico sobre os indicadores utilizados na pesquisa, analisando diferentes documentos e autores diante do foco dessa investigação;

- b) Verificar os processos desenvolvidos no Grupo Escoteiro Chefe Ieda, identificando através de seus coordenadores o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais e educacionais, como suporte para a análise e a discussão dos resultados;
- c) Caracterizar sob a ótica dos docentes o rendimento dos alunos/escoteiros no contexto escolar, de forma comparativa com os demais estudantes, utilizando como critérios os princípios desenvolvidos no escotismo;
- d) Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar.

"Prometo pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha pátria; Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer à Lei Escoteira".

(Promessa Escoteira)

2 MARCO REFERENCIAL

O Movimento escoteiro, ao longo de sua existência sempre lutou para a obtenção de uma sociedade fraterna e respeitosa com seus recursos. As palavras da lei escoteira: honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, confiança e respeito pela propriedade, segundo Elidio José Cervo³, definem a proposta de desenvolvimento do caráter do jovem que é objetivado pelo Movimento Escoteiro.

Conhecer a história do movimento escoteiro é de suma importância para que possamos compreender o quanto este movimento é capaz de transmitir os valores indispensáveis para que se alcance equilíbrio na convivência entre os habitantes da terra e a manutenção da saúde do planeta, não só aos jovens participantes, mas também a toda sociedade, onde estes se encontram inseridos.

2.1 O ESCOTISMO E SEU FUNDADOR: BADEN POWELL

Robert Stephnson Smith Baden Powell (Figura 04) nasceu em Londres, a 22 de Fevereiro de 1857 e foi o quinto dos sete filhos do casal Baden Powell. Seu pai, Reverendo H.G. Baden Powell era pastor da igreja anglicana, e sua mãe, Henriqueta Smith era filha do Almirante Wiliam Smith. O pequeno “B-P” conhecido entre os familiares e amigos era uma criança magra, nervosa, de rosto miúdo, inteligente e esperto.

De família pobre, aos três anos de idade, Baden Powell (B-P), o idealizador e fundador do Movimento Escoteiro, torna-se órfão de pai. Entretanto, graças à força, o caráter e o prestígio de sua mãe Henriqueta Grace Powell, que consegue cuidar adequadamente de seus sete filhos, supera suas adversidades.

³ Advogado e regente - Jornal Institucional do 44º G.E. Tupinambás - Erechim/RS

Para B-P sua mãe foi a grande influência de sua vida. B-P mesmo com as dificuldades em que vivia, teve uma infância incrível, participando de várias atividades como acampamentos, excursões, jornadas, entre outros, junto com seus irmãos.

A maneira pela qual aquela extraordinária mulher conseguiu educar-nos, sem que nenhum de nós tenha sido um fracasso; e a maneira pela qual não sucumbiu a ansiedade e as tensões de toda a ordem escapam da minha compreensão. Não somente apesar de ser viúva e pobre, conseguiu alimentar-nos, vestir-nos e educar-nos, [...] Foi sua influência que me guiou pela vida afora muito mais do que quaisquer preceitos ou qualquer disciplina aprendida na escola. (BADEN-POWELL, 1986, p.10-11).



Figura 04: Robert Stephenson Smith Baden Powell

Com auxílio de uma bolsa de estudos, aos treze anos deixou a sua casa para tornar-se aluno interno da famosa escola Charterhouse. Na escola, adquiriu muita popularidade, mas não devido as suas notas nas matérias tradicionais, mas sim devido ao seu desempenho nos esportes e o seu talento como desenhista, mímico, ator, entre outros. A inteligência, o bom humor e as qualidades de bom companheiro, somente ajudaram-no a ficar mais popular.

Aos 19 anos, após concluir o curso ginásial, B-P ingressou no exército inglês, sendo logo destacado para o Afeganistão. Começava assim uma vida de grandes aventuras que levaram B-P a combater na África, a organizar regimentos e

visitar todos os continentes. Devido a sua coragem, sua perícia como explorador e a sua impressionante habilidade em seguir pistas, os nativos africanos o temiam tanto que lhe davam o nome de “Impisa”, o “Lobo que nunca dorme”.

Sua carreira militar crescia quase que automaticamente e em 1899, B-P foi promovido a Coronel. Na África do Sul, onde fermentava agitação e as relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval haviam sido rompidas, organizou batalhões, e por 217 dias defendeu uma cidade chamada Mafeking que estava cercada por forças inimigas esmagadoramente superiores.

Mafeking era uma pequena cidade na África do Sul, mas que tinha grande potencial estratégico por ter dentro seus domínios um cruzamento ferroviário que servia como meio de abastecimento da zona de conflito. A falta de um efetivo de soldados obrigou B-P a treinar todos os cidadãos capazes de empunhar uma arma e a organizar grupos de adolescentes que ficassem responsáveis pelo desempenho de todas as tarefas de apoio, como: cozinha, comunicações e primeiros socorros.

O comportamento dos jovens, assumindo tanta responsabilidade pelo bem da cidade e também das outras pessoas deixou B-P impressionado. Essa união de interesses fez com que Mafeking resistisse aos atentados até a chegada de reforços e ao retornar a sua pátria, B-P foi recebido como herói.

Promovido ao posto de major-general ganhou mais destaque aos olhos de seus compatriotas, sendo um orgulho tanto para adultos como para as crianças. Foi quando descobriu surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera especialmente para militares: “*Aids to Scouting*” (Ajudas a Exploração Militar). O livro explica o programa desenvolvido para o treinamento de seus soldados e estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas,

Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar a juventude e viu nisso um grande desafio. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração para as brincadeiras das crianças, outro livro, com escrita direcionada para rapazes poderia despertar muito mais interesse.

B-P passou a estudar livros que tratassem de métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento de rapazes. Aproveitou e adaptou suas experiências como militar e seus contatos com tantas tribos selvagens, até que lenta e cuidadosamente, o escotismo foi criando forma. Na tentativa de descobrir se teria sucesso em sua nova causa, e com a intenção de testar a teoria na prática, reuniu

um grupo de 20 rapazes, e no verão de 1907, deslocaram-se para a ilha de Brownsea, no litoral inglês.

O mundo presenciava o primeiro acampamento escoteiro e o êxito desta atividade inspirou seis fascículos quinzenais que receberiam o nome de: “Escotismo para Rapazes”. Isso pôs em ação um movimento que afetaria a juventude do mundo inteiro. O sucesso desse livro foi tão imediato que mal chegara às livrarias e bancas de jornal e já havia patrulhas e tropas escoteiras formadas.

Em 1910, com o inacreditável crescimento do movimento escoteiro, B-P compreendeu que o escotismo seria a obra a que dedicaria a sua vida. Reconheceu que poderia fazer mais pelo seu País adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando poucos homens para uma possível futura guerra. Pediu demissão do exército e ingressou no que costumava chamar de sua “segunda vida”; tratava-se de seu serviço ao mundo via Escotismo.

Em 1912, viajou pelo mundo para contatar os escoteiros de outros países. Foi esse o primeiro passo para fazer do Escotismo uma fraternidade mundial, onde nem as duas guerras mundiais conseguiram interromper esse trabalho.

No entanto, o Movimento Escoteiro estava criado e precisava ser burocratizado e normalizado. B-P dedicou o resto de sua vida ao Movimento escoteiro, ajudando a normalizá-lo e fazendo as mudanças necessárias ao seu enquadramento da maneira na qual o idealizara.

B-P casou-se em 30 de outubro de 1912, com Olave Saint Clair Soames, 32 anos mais nova do que ele. Tiveram três filhos.

Em 1920, ocorre em Londres a primeira concentração internacional de escoteiros: o Primeiro Jamboree Mundial.

Após completar 80 anos de idade regressou a África com a sua esposa, Olave Baden Powell, que fora uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços, e que era também a Chefe-Mundial das “Girls Guides” (bandeirantes), um movimento também iniciado por B-P, porém de participação exclusiva para o sexo feminino.

Em 08 de janeiro de 1941, faltando um pouco mais de um mês para completar 84 anos de idade, B-P faleceu enquanto dormia.

Foi considerado o único chefe Escoteiro mundial, sendo o cargo abolido após a sua morte.

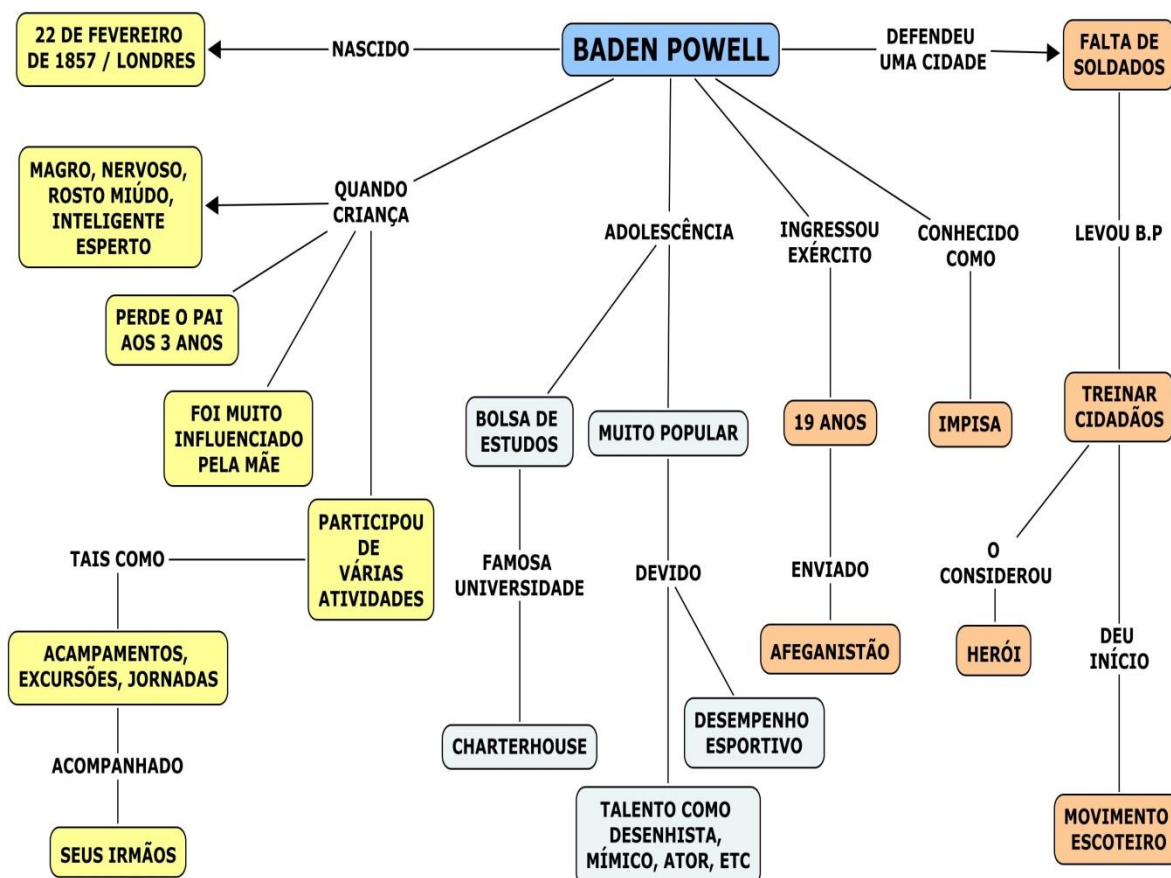


Figura 05: Mapa Conceitual da Trajetória de Baden Powell

De acordo com Nagy (1985, p. 72),

[...] B.P, com seus múltiplos talentos e carismática personalidade, até sua morte, em 1941, dominou o Escotismo pela força absoluta de seu caráter. Indiscutivelmente, desempenhou um papel singular, não apenas como Fundador do Movimento, mas também como seu líder e inspirador. A isto se pode acrescentar o seu profundo entendimento dos problemas, necessidades, e aspirações do jovem e de sua capacidade para tornar os sonhos em realidade. Um homem de visão prática e pragmático, muito do crédito lhe pode ser atribuído, pela estabilidade e dinamismo do Movimento Escoteiro em âmbito mundial, bem como pelos fundamentos sobre os quais se baseava [...].

2.2 O MOVIMENTO ESCOTEIRO

2.2.1 O Movimento Escoteiro no Mundo

O fundador do Movimento Escoteiro, B-P, idealizou o escotismo como um modo de formar melhores cidadãos para o Império Britânico. Porém, logo surgiram escoteiros em vários países, como: Chile, França, Alemanha, entre outros. As

experiências adquiridas durante a Primeira Guerra Mundial levou B-P a repensar o escotismo, tentando transformá-lo em uma força a favor da paz mundial. Devido as grandes proporções que o movimento tomou, B-P decidiu organizar algo a nível internacional, o Primeiro Acampamento Mundial de Escoteiros “JAMBOREE”, onde escoteiros de vários países confraternizaram e acamparam no mesmo solo. Em 1922, B-P criou os ‘Rovers’ (Pioneiros) com a publicação do livro “Rovering to Success” (Caminhos para o sucesso), direcionado a jovens adultos do escotismo que queriam se manter ligados ao movimento de alguma forma após saírem dos ramos.

Atualmente são mais de 28 milhões de escoteiros distribuídos em 206 países e territórios⁴. Sendo ausente ainda em apenas seis: Andorra, China, Coréia do Norte, Laos e Myanmar.

2.2.2 O Movimento Escoteiro no Brasil

A primeira notícia publicada no Brasil sobre Escotismo foi no dia primeiro de dezembro de 1909, no número 13 da revista Ilustração Brasileira, editada no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e com circulação nacional. “*Scouts e a Arte de Scutar*” era o título da reportagem que ocupava três páginas e apresentava sete fotografias. A matéria fora preparada na Inglaterra pelo 1º Tenente da Marinha de Guerra Eduardo Henrique Weaver, que, por se encontrar a serviço, teve a oportunidade de presenciar o nascimento do Movimento Escoteiro. Um grupo de suboficiais, que acompanhavam Weaver, entusiasmou-se com o revolucionário método de educação complementar. Entre eles estava o Suboficial Amélio Azevedo Marques, que fez seu filho Aurélio ingressar em um dos Grupos Escoteiros, sendo assim o primeiro escoteiro brasileiro.

O Movimento Escoteiro chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. Em 14 de junho deste mesmo ano, na casa número 13 da Rua Chicharro, no Catumbi, onde se reuniram formalmente, todos os interessados pelo escotismo e embarcados nos navios que haviam chegado ao Brasil, foi fundado o “*Centro de Boys Scouts do Brasil*”.

⁴ www.escoteiros.gov.br

O evento foi informado aos jornais, os quais publicaram a carta recebida da Comissão Diretora, que começava assim:

“À imprensa desta capital, brilhante e poderoso fator de progresso, campeã de todas as ideias nobres, vem o Centro de Boys Scouts do Brasil, solicitar o auxílio de sua boa vontade, o esteio de que necessita para que em todos os lares brasileiros penetre o conhecimento do quanto à pátria pode ser útil a instrução dos Boys Scouts”.

O Movimento Escoteiro espalhou-se pelo país, sendo adotado, inclusive, como proposta educativa governamental. Mas, com o tempo, o movimento foi se modificando em alguns aspectos, se adaptando as mudanças da sociedade, passando, por exemplo, a aceitar garotas em seus quadros, e ampliando a faixa de atendimento para jovens de sete a vinte e um anos.

No Brasil, em 1924 foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil - UEB, como resultado da união de diversas associações escoteiras existentes na época e filiada à Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME. A UEB adota uma organização vertical, definindo parâmetros de ação para as unidades locais (grupos escoteiros e seções autônomas) associadas, através de um programa único, visando maior coesão entre os membros. Os programas educacionais para jovens são desenvolvidos por intermédio de voluntários.

O Escotismo no Brasil se apresenta em três modalidades: Modalidade Básica, Modalidade do Ar e Modalidade do Mar. Havia ainda uma quarta modalidade, a Modalidade Ferroviária, que caiu em desuso. As Modalidades são adotadas pelos Grupos escoteiros de forma a guiar as atividades e formação de seus membros. Entretanto, o grupo, quando assume uma modalidade, não fica restrito a essa e nem é impedido de realizar as atividades típicas das demais modalidades.

2.2.3 O Escotismo e suas Contribuições Científicas no Brasil

A fundamentação teórica deste trabalho nos remete inicialmente às brilhantes obras e contribuições oriundas de seu precursor B-P. Entretanto, dentro desta perspectiva, destacam-se também algumas obras científicas realizadas no Brasil e transcritas de forma cronológica na tabela abaixo (Tabela 01), disponível no

site da União Brasileira de Escotismo, e que configura efetivamente o estado da arte deste documento. Associando-se a baixa produção científica com as contribuições evidentes de que o escotismo em termos de benefícios gerais, pode agregar melhorias na qualidade de vida e na saúde física e mental de seus componentes, se justifica não só a relevância da continuidade destas pesquisas como também a necessidade de um maior incentivo e apoio a estes estudos.

Tabela 01

Histórico Cronológico das Contribuições Científicas do Escotismo no Brasil

2014	MÁRCIA OLIVEIRA DE LARA A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO JOVEM.
2014	LIDIA SADACO MINAMIZAKI IKUTA EDUCAÇÃO MUSICAL NO MOVIMENTO ESCOTEIRO.
2014	CARLOS TEMPERINI E MARCOS VERSTEEG IRMÃOS ESCOTEIROS? A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO DE MEMBROS HOMOSSEXUAIS NOS GRUPOS ESCOTEIROS BRASILEIROS.
2013	ALDENISE CORDEIRO SANTOS E DINAMARA GARCIA FELDENS O "SCOUTING FOR BOYS" ABRE PARA MULHERES: A IMPLANTAÇÃO DA CO-EDUCAÇÃO NO ESCOTISMO BRASILEIRO.
2013	CLÁUDIO SCASSIOTTI MAXCARLO CARVALHO MARTINS EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA MÚSICA ESCOTEIRA: O JOGO COMO FOCO PRINCIPAL.
2013	REGINALDO VALDIR DA SILVA O USO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA POTENCIALIZAR A APLICAÇÃO DO PROGRAMA E MÉTODO ESCOTEIRO.
2013	TAÍS FECHER GASCHLER MOWGLI: O MITO DO HERÓI VIVIDO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO.
2012	GIULIANO TRAMONTINI GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO ADAPTADO AO MOVIMENTO ESCOTEIRO.
2012	PATRÍCIA VIEIRA DELABENETA NUNES E PATRÍCIA DOMINGOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ESCOTISMO DE ACORDO COM A METODOLOGIA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.
2012	ALDENISE CORDEIRO SANTOS A EDUCAÇÃO NO CANTO DO UIRAPURU: SUBJETIVIDADES DE MULHERES NO MOVIMENTO ESCOTEIRO.

Tabela 01 (cont.)

Histórico Cronológico das Contribuições Científicas do Escotismo no Brasil

2012	CAMILA MORENO DE LIMA SILVA A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL.
2011	O MÉTODO ESCOTEIRO A SERVIÇO DO ENSINO DE ENGENHARIA Descrição ainda indisponível
2011	JOSÉ RICARDO CABIDELLI MOVIMENTO ESCOTEIRO: A VIDA DE BADEN-POWELL E O NASCIMENTO DO ESCOTISMO (1907-1908) Descrição ainda indisponível.
2011	PAULO ROBERTO HÜBNER E DIONÍSIO LINK PRESERVAÇÃO DO GATO-DO-MATO NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI.
2010	GISELE APARECIDA ALVES SANTOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OU MILITARES? IMPASSES QUANTO AOS OBJETIVOS DA PRÁTICA ESCOTEIRA.
2010	FORMULÁRIOS PARA GRUPOS ESCOTEIROS Descrição ainda indisponível.
2009	DORIVAL BUGS JUNIOR AS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO NOS GRUPOS ESCOTEIROS DE PORTO ALEGRE.
2008	MARLON BENITES DE SOUZA CONSTITUIÇÃO, LEGALIZAÇÃO E CONTABILIZAÇÃO DE EMPRESAS SEM FINS LUCRATIVOS.
2006	ROBERTO MURILO COUTINHO ELABORAÇÃO DE UM NOVO PROCESSO DE ATRAÇÃO E SELEÇÃO DE ESCOTISTAS E DIRIGENTES DO GRUPO ESCOTEIRO DO AR HERCÍLIO LUZ.
2006	NILSON THOMÉ MOVIMENTO ESCOTEIRO: PROJETO EDUCATIVO EXTRA-ESCOLAR.
2006	CECÍLIA LIMA DA SILVA DISCURSO ESCOTEIRO: UM OLHAR RETÓRICO SOBRE O ESCOTISMO.
2006	NILSON THOMÉ ESCOTISMO: HISTÓRIA DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA EXTRA-ESCOLAR.
2004	ADALSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO EDUCAÇÃO E CIVISMO - MOVIMENTO ESCOTEIRO EM MINAS GERAIS.
2004	ADALSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO SEMPRE ALERTA! O ME NO BRASIL E OS PROJETOS NACIONALISTAS DE EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL.

Tabela 01 (cont.)

Histórico Cronológico das Contribuições Científicas do Escotismo no Brasil

2004	ANA PAULA COSTA PEREIRA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL TENDO COMO EXEMPLO DE MODELO PEDAGÓGICO O MÉTODO ESCOTEIRO.
2002	CARLOS TADEU MIRANDA CAVALCANTE A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA INICIATIVA PRIVADA. ESTUDO DE CASO: O ESCOTISMO COMO OPÇÃO DE INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL.
2000	FERNANDO BRAGA MONTE SERRAT A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E JOVENS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL.
s/d	GABRIELA PAOLA AGUIAR SILVA A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL ESCOTEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO.
s/d	CARLOS EDUARDO DUTRA MOVIMENTO ESCOTEIRO: LIDERANÇA COM BASE EM VALORES.
s/d	MARIANA DE MARCHI OLIVEIRA PROTAGONISMO JUVENIL E MOVIMENTO ESCOTEIRO - HISTÓRIA E PANORAMA CONTEMPORÂNEO.

Fonte: União dos Escoteiros do Brasil - BR

Adaptado por Marco Aurélio Locateli Verdade

2.2.4 O Movimento Escoteiro no Rio Grande do Sul

Muitos brasileiros estiveram na Europa nos anos que se seguiram à criação do Escotismo em 1907, e entre eles estava o Professor George Black. O Professor Black representou a Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) - no Festival de Ginástica de Munique. Na sua passagem pela Alemanha, encontrou-se com a organização, observando métodos educativos e orientação dos jovens na formação das suas cidadanias, ministrados no Grupo Escoteiro da Sociedade Ginástica de Munique. O professor colheu subsídios e, ao retornar ao Brasil, em fins de 1913, fundou um grupo escoteiro na SOGIPA. E em 1963, o grupo passou a se denominar Grupo Escoteiro George Black.

Atualmente no Rio Grande de Sul existe o registro de 140 grupos escoteiros ativos, perfazendo um total de 10.197 participantes inscritos⁵.

⁵ Fonte: www.escoteiros.gov.rs

2.2.5 O Movimento Escoteiro no Município de Alvorada

O Escotismo foi trazido para a cidade de Alvorada por Nelson Luiz de Souza Bueno, que já havia sido escoteiro, sênior e assistente de chefia no Grupo Escoteiro Sepé Tiaraju, em Palmeira das Missões, sua cidade natal. Juntamente com sua irmã Ieda Maria Bueno Sauer - que na época era relações públicas da associação dos moradores do Jardim Alvorada - fundaram no dia doze de junho de 1982 o Grupo Escoteiro Astrogildo Inácio de Barcellos, como um departamento da Associação de moradores do bairro Jardim Alvorada, pois precisavam ter uma mantenedora. O grupo teve o apoio da prefeitura, pois além de ser o único grupo no Município, atendia crianças de todos os bairros. Desta forma, iniciou as atividades contando com 51 elementos entre diretores, lobinhos, escoteiros, sênior e chefes.

Em 2000 o grupo fechou por falta de adultos para desenvolverem as atividades com as crianças. Entretanto, no final de 2006 Clayton Fernando Nunes, sua esposa Olga Dirlei Nunes e sua amiga de infância Shirley Isabel Cambero, que haviam participado do Grupo de Escoteiros Astrogildo Inácio de Barcellos, sentindo falta das atividades escoteiras praticadas aos sábados à tarde, iniciaram um processo para reabrir o grupo escoteiro. Devido à falta de registros anteriores, porém, não obtiveram êxito. Deram início, então, ao processo de abertura de um novo Grupo Escoteiro. Foi aí que surgiu, fundado em cinco de maio de 2007, o grupo Escoteiro Chefe Ieda Maria Bueno Sauer.

Atualmente, continua sendo o único grupo em funcionamento no município, realizando suas atividades nos finais de semana, e contando com a participação efetiva de sua comunidade escoteira.

2.2.5.1 Grupo Escoteiro Chefe Ieda Maria Bueno Sauer

O Grupo Escoteiro Chefe Ieda (Figura 06), dentre os objetivos do Movimento Escoteiro, proporciona aos jovens a oportunidade de conhecer e valorizar o meio ambiente, bem como o que deve ser feito para preservá-lo e conservá-lo. Os jovens são estimulados e incentivados a desenvolver atividades de sensibilização, tanto para a comunidade do campo quanto da cidade. Dessa forma, conseguem perceber a importância destas atividades e de suas responsabilidades em um contexto local e global, contribuindo assim para a sociedade como um todo.



Figura 06: Grupo Escoteiro Chefe Ieda Maria Bueno Sauer

Fonte: A Pesquisadora

Os jovens, com a orientação de seus instrutores, realizam atividades de pesquisas sobre: o ar, o solo e a água (poluição, cuidados); os animais (habitat, espécies em risco, como ajudá-los); substâncias perigosas (o que causam e como evitá-las); riscos ambientais e desastres naturais.

Conforme podemos visualizar nos apêndices deste documento, são realizados durante o ano diversos mutirões de limpeza e conservação de praças e arredores da sede do grupo escoteiro, sendo que uma vez por ano é realizado o plantio de espécies nativas. Também é realizada pelo grupo a separação dos resíduos produzidos, incentivando os jovens a fazê-la em suas casas. A distribuição de panfletos informativos pelo bairro; a coleta de óleo de cozinha, pilhas, celulares e baterias, e a transformação do óleo de cozinha em sabão para ser doado à comunidade, são também atividades cotidianas desenvolvidas pelo grupo (Figura 07).

Os integrantes participam ainda de campanhas de vacinação, arrecadação de roupas, alimentos e brinquedos que são posteriormente distribuídos para a comunidade mais carente. Através destas ações os jovens desenvolvem valores como responsabilidade, solidariedade, humildade e coletividade, entre outros.



Figura 07: Grupo Escoteiro reunido para iniciar uma de suas atividades.

Fonte: A Pesquisadora

2.3 O ESCOTISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Pode-se definir educação, no sentido mais amplo, como um processo que dura à vida toda e que permite o desenvolvimento global e contínuo das capacidades da pessoa tanto como indivíduo como membro da sociedade. Segundo Delors (2001) baseia-se em quatro pilares: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos e Aprender a ser.

Antunes (2010, p.7) afirma que “Conceitos como “educação” e “valor” sempre caminham juntos e não há uma educação consciente e significativa se esta se afasta do aprimoramento do caráter e da progressiva construção de valores”

Para Morin (2005, p.65):

“A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”

Powell (1993, p.11) afirmava que a educação “não consistia em introduzir no cérebro da criança certa dose de conhecimentos, mas, sim, em despertar-lhe o desejo de conhecer e indicar-lhe o método de estudo”.

O Movimento escoteiro tem como propósito contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, sociais, afetivas e espirituais como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades. Portanto, inclui todos os quatro pilares da educação, principalmente os dois últimos e corrobora que “Educar é também ensinar o “não” e que não pode haver uma formação sem restrições” (ANTUNES, 2010, p.13)

O Método escoteiro compreende numerosos elementos, e é o instrumento que o Movimento utiliza para conseguir seu enfoque específico na educação dos jovens.

De acordo com o POR (Princípios, Organização e Regras):

O Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil visa atender essencialmente o Propósito, os Princípios do Escotismo e o Método Escoteiro, considerando-os pilares fundamentais para a prática escoteira.

O escotismo é um movimento em movimento que por toda a parte evolui e se adapta as condições e as necessidades locais, considerando os interesses dos jovens.

Antunes (2010, p. 14) diz que:

Sabemos hoje que valores se ensinam e, mais ainda, sabemos que não se deve ensinar valores como ensinamos raiz quadrada ou como passamos informações sobre o funcionamento do pâncreas. Valores se ensinam quando se estimulam pensamentos, despertam sentimentos, provocam-se reflexões através da linguagem interior e se exercita o cotidiano de sua prática nas ações e sentimentos.

O Movimento Escoteiro através dos fundamentos serve para desenvolver todas as potencialidades do jovem, através de atividades atrativas, progressivas e em contato com a natureza, potencializando o seu desenvolvimento pessoal, a vida em equipe e o aprender fazendo, vivenciando os deveres para com Deus, a Pátria e a família que estão na Promessa e Leis Escoteiras.

Dentro dos princípios fundamentais do Programa Educativo, há que se ressaltar que o mesmo deve ser atualizado, ou seja, produto de uma reflexão

constante sobre as práticas educativas indicadas no Projeto da União dos escoteiros do Brasil e Método Escoteiro. Da mesma forma poderá ser relevante, se considerar as características culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade.

O mesmo poderá tornar-se significativo, se considerar os interesses e satisfazer as necessidades dos jovens. Seu protagonismo juvenil colocará o jovem como sujeito central do processo educativo, tendo em vista que é um programa “de” jovens e não “para” os jovens. Isso significa que a implementação do programa se realiza a partir das necessidades e interesses dos jovens em geral (não somente os jovens integrantes do Movimento Escoteiro) e conta com sua participação ativa, por considerar que eles são os principais agentes de seu próprio desenvolvimento.

Deverá ser um programa para todos, devendo atender as necessidades dos jovens de todos os segmentos da sociedade, atingindo a flexibilidade necessária para que possa adaptar-se a diversidade cultural, social, econômica, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza. O programa deverá dar a oportunidade para que os jovens cresçam como pessoas, de maneira progressiva, desenvolvendo-se como indivíduos responsáveis, solidários, autônomos e comprometidos, de acordo com a Lei e Promessa Escoteira, educando assim efetivamente para a vida.

Apesar das diferentes adaptações para as realidades locais, o Programa Educativo mantém a sua unidade. Enquanto a unidade se expressa na fidelidade da aplicação do Propósito, Princípio e Método Escoteiro, a diversidade se expressa nas distintas realidades onde o Programa Educativo é aplicado;

O Programa deverá proporcionar a autonomia progressiva, dando a oportunidade para que os jovens participem nos processos de tomada de decisão, tanto em âmbito local, institucional e de sua comunidade, fazendo com que sejam protagonistas das decisões que afetam suas vidas;

Acima de tudo, deverá estar vinculado com a realidade. O Programa Educativo deve ser uma ferramenta que cria espaços para que os jovens experimentem coisas novas, de acordo com suas necessidades de crescimento e do meio aonde se desenvolvem. Por este motivo, os conteúdos do programa não podem ser alheios à realidade dos jovens, do grupo e do meio onde se aplicam devendo estar conectados com as frequentes mudanças da sociedade, criando espaços para que os jovens vivam a realidade, descubram-na e cresçam como pessoas.

Dentro dos elementos que integram o Programa Educativo, deve-se ressaltar a organização em ramos, onde os ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro são definidos a partir de faixas-etárias e fases de desenvolvimento. Cada ramo adapta o Método Escoteiro às características evolutivas e às necessidades específicas da faixa etária.

Considerando que o desenvolvimento do ser humano ocorre em todas as dimensões de sua personalidade, o Programa Educativo estabelece seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual, caráter, para propiciar o desenvolvimento integral.

A malha de objetivos educativos do Movimento Escoteiro confere coerência, continuidade e complexidade crescente ao processo educativo. Para efeitos de aplicação e avaliação desse processo, eles se apresentam sob a forma de competências.

Outro fator de destaque é o sistema de progressão pessoal, que oferece aos jovens atividades a realizar e os estimula na assunção da responsabilidade por seu próprio desenvolvimento.

As instâncias democráticas de tomada de decisão objetivam dar possibilidades reais para que os jovens participem nos processos de tomada de decisão em cada ramo, considerando o crescente grau de desenvolvimento da autonomia.

Salienta-se ainda o planejamento participativo de atividades, por meio do qual as crianças, adolescentes e jovens participam junto com os adultos educadores do processo de planejamento, execução e avaliação da vida em grupo de suas Seções. As atividades educativas são aquelas que oferecem aos jovens a possibilidade de adquirir conhecimento, habilidades e atitudes correspondentes aos objetivos educativos.

O Método Escoteiro, com aplicação planejada e avaliada sistematicamente nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto de diversos pontos que serão destacados a seguir. Primeiramente, todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira (aceitação da Promessa e da Lei Escoteira).

Outro ponto está relacionado com o fato de que o escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o desenvolvimento da autonomia, baseado na

autoconfiança e iniciativa e os hábitos de observação, indução e dedução, educando pela ação (aprender fazendo).

Dando sequência, a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade, a disciplina assumida voluntariamente e a capacidade tanto para cooperar como para liderar serão incluídas na “vida em equipe”, denominada nas Tropas de “Sistema de Patrulhas”.

Jogos, habilidades e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza, interação com a comunidade e a mística e ambiente fraterno serão compreendidas como atividades progressivas, atraentes e variadas.

E finalmente, o desenvolvimento pessoal com orientação individual, deverá considerar a realidade e o ponto de vista de cada criança, adolescente ou jovem; a confiança nas potencialidades dos educandos; o exemplo pessoal do adulto e seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Nota-se que o Escotismo, como força educativa, se propõe a complementar a formação que cada criança, adolescente ou jovem recebe de sua família, de sua escola e de sua orientação religiosa, e de nenhum modo substituirá essas instituições.

2.3.1 O Escotismo como Educação Não Formal e Informal

Segundo Chagas (1993):

“A educação formal caracteriza-se por ser altamente estruturada”. Desenvolve-se no seio de instituições próprias - escolas e universidades - onde o aluno deve seguir um programa pré-determinado, semelhante ao dos outros alunos que frequentam a mesma instituição. A educação não formal processa-se fora da esfera escolar e é veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, como cursos livres, feiras e encontros, com o propósito de ensinar... A aprendizagem não formal desenvolve-se assim, de acordo com os desejos do indivíduo, num clima especialmente concebido para se tornar agradável. Finalmente, a educação informal ocorre de forma espontânea na vida do dia-a-dia através de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais.

Seguindo esta reflexão, percebe-se a importância do processo educativo não formal e informal na dinâmica processual vivenciada no escotismo em seus

diferentes contextos. A educação está em toda parte, e como diz Brandão (2001, p. 9), ...*“não há uma forma única de educação nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor ...”*

Desta forma, rompe-se o sistema convencional de educação, que segundo Marques (2009, p.51):

“apresenta atualmente uma aula dita teórica, na qual o aluno geralmente ouve e memoriza um conjunto de informações selecionadas pelo professor como sendo os conteúdos mais importantes, mesmo que estes, muitas vezes, não estejam inseridos em sua realidade”.

A educação informal para GOHN (2006, p. 30)

Não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiência anteriores, usualmente é o passado orientando o presente, atua no campo das emoções e sentimentos. É um processo permanente e não organizado.

Segundo Oaigen (1996 apud MARQUES 2009, p.52)

A educação não formal pode ser entendida como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida fora dos limites estabelecidos pelo sistema formal ao lado dos estabelecimentos de ensino, desenvolve-se outros processos educacionais em programas e projetos que são dirigidos por agências de formação, visando principalmente, ao aperfeiçoamento profissional e ao desenvolvimento cultural da população.

Após estas reflexões conceituais, pode-se observar que o ensino atrelado ao escotismo poderá ser praticado de diferentes formas, com aprendizado constante e através de diferentes vias e agentes.

Paolillo & Imbernon (2009) identificaram no Movimento Escoteiro “um ambiente no qual ensino formal e não-formal encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania”, que caracterizam o Movimento Escoteiro como o maior movimento organizado de educação não-formal.

O Movimento Escoteiro complementa a escola e a família respondendo as necessidades que elas não possam satisfazer sozinhas. Encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir a vontade de saber dos jovens para além dos muros da escola, aprendendo com os outros e ensinando-lhes o que sabem. O Escotismo desempenha um papel complementar para o desenvolvimento pessoal do

indivíduo, sendo um agente de educação não formal, contribuindo com a educação formal e informal.

O Escotismo é um alegre jogo ao ar livre onde o adulto de espírito jovial e jovens aventuram-se juntos como irmãos, velhos e moços, em busca de saúde, felicidade, destreza e desprendimento. (POWELL, 1982).

2.4 EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE: O ESCOTISMO NO CONTEXTO FAMILIAR

A educação, processo de aprender e ensinar vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas no ambiente, meio em que se está inserido e ao longo da vida na sociedade, com outros indivíduos.

O ser humano atua fortemente sobre o meio em que vive, adaptando este às suas necessidades de uma maneira muito mais marcante que qualquer outro ser. Ao longo dos anos, o meio ambiente vem sofrendo uma série de prejuízos causados pelo uso abusivo dos recursos naturais, o aumento indiscriminado da população a produção de resíduos domésticos.

O escotismo por ser um Movimento de acesso e saída voluntária com características atrativas conquista a simpatia das crianças e jovens. Ele completa a escola e a Família, encoraja o autoconhecimento, o desejo de descobrir e a vontade de saber. O Escotismo através das atividades recreativas alcança sua finalidade educativa e contribui para o desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter do jovem.

Há um compromisso em procurar o sentido espiritual da vida, para além das realidades materiais, na participação do desenvolvimento da sociedade, no respeito pela dignidade dos outros e pela integridade do meio ambiente, e no seu desenvolvimento pessoal e a responsabilidade.

A família quer um filho que seja interessado, responsável, solícito com os outros que tenha bons resultados na escola e que seja um bom cidadão, pois o método que Baden Powell criou tem esse propósito.

É certo dizer que o programa escoteiro completa o trabalho da escola. Está organizado de tal modo, que quanto mais o estudardes, professores mais vos convencereis de que quando ele nasceu, havia sido uma enorme descoberta. O programa escoteiro é a tarefa de um homem reduzida ao tamanho da criança. Atrai-a, não só como criança, mas ainda como homem em formação. É este exatamente o ponto que produziu a

falência de tantas organizações da mocidade. O programa escoteiro não exige da criança nada que não constitua tarefa de um homem; mas a conduz do ponto em que a encontra ao que ela deseja alcançar (Baden Powel, p.6).

2.4.1 O Papel da Família na Formação dos Jovens

Ao analisarmos o conceito da palavra “família”, que está atrelado nos dicionários mais modernos ao conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e que vivem na mesma casa formando um lar, fica muito claro que devemos ir além deste conceito para compreender a importância do papel da família na formação dos jovens escoteiros. Além da tradicional estrutura familiar, normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar, as transformações sociais e culturais proporcionaram a existência de diferentes estruturas familiares.

Além dos casos mais tradicionais, onde a família é composta por apenas um dos progenitores (monoparental) e onde todos os membros adultos que constituem o agregado familiar são responsáveis pela educação da criança (comunitária), casos onde a família é constituída por um casal homossexual (ou pessoa sozinha homossexual) que tenha uma ou mais crianças ao seu cargo e casos onde é caracterizada a inversão dos papéis do homem e da mulher na estrutura familiar passando a ser a mulher a chefe da família estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

A família é a principal responsável pela formação dos jovens no processo de adaptação e educação para viver na sociedade, e a boa convivência destes com seu núcleo familiar podem garantir uma base sólida e segura para adquirir o adequado amadurecimento social.

Há que se frisar, contudo, que a sociedade vem passando por transformações e mudanças na estrutura familiar, como o ingresso da mulher no mercado de trabalho; fato que acarreta na diminuição do tempo de convívio com os filhos. Este tempo, não muito antigamente, era exclusivamente dedicado a educação empírica despendida pelas mães, a fim de que os filhos aprendessem a conviver em sociedade de maneira aprazível. A ausência gerada pela independência conquistada pelas mães pode gerar consequências como o individualismo, o egocentrismo, as vaidades, a acomodação, as diversões eletrônicas, desenvolvidas através da

ausência de figuras-referência de carinho, conforto e tranquilidade, fragilizando a estrutura familiar.

Muitas vezes não sobram muitas opções para as mães e para os pais, que precisam trabalhar para dar o que comer aos filhos, e acabam negligenciando - mesmo sem intenção - a convivência em família. Nos diferentes estratos sociais, esse abandono traz diferentes consequências, desde o desenvolvimento de uma criança “mimada” até a inserção de menores de idade no submundo do crime.

Para o educador Antonio Carlos Gomes da Costa, um dos idealizadores do Estatuto da Criança e do Adolescente: *“A partir do momento em que as crianças ficam soltas na comunidade, há uma perda de referência em relação aos valores considerados importantes para o desenvolvimento de uma base sólida”*... Ainda segundo o educador: *“Não basta apenas estar presente, é preciso saber educar de forma correta, pois o desafio está na qualidade dessa convivência.”*

Atualmente, existem famílias dentro de famílias. Com as separações e os novos casamentos, aquele núcleo familiar mais tradicional tem dado lugar a diferentes famílias vivendo sob o mesmo teto. Esses novos contextos familiares geram, muitas vezes, uma sensação de insegurança e até mesmo de abandono, pois a ideia de um pai e de uma mãe cuidadores dá lugar a diferentes pais e mães “gerenciadores” de filhos que nem sempre são seus. Segundo Ackerman (1986, p. 17): *“o momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. Ainda segundo ele, [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo”*. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

Existem pais, que não são biológicos e que se preocupam com a formação da criança quanto aos valores, a conduta e o aprendizado, preservando um clima relacional. Alguns pais se fazem presentes por meio de telefonemas, de bilhetes deixados em lugares estratégicos e de tarefas colaborativas para a dinâmica familiar, porque amor e atenção também são importantes.

A família precisa esforçar-se para estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, pois isso implica em envolvimento, comprometimento e

colaboração. A atenção deve estar voltada a dificuldades não só cognitivas como comportamentais, para que aconteça intervenção sempre visando o bem de seus filhos. Pode-se afirmar que educar não é uma tarefa fácil, pois exige muito esforço, paciência, tranquilidade, saber ouvir e fazer calar quando é preciso.

O medo de magoar ou decepcionar deve ser substituído pela certeza de que o amor também se demonstra sendo firme no estabelecimento de limites e responsabilidades. É importante fazer com que as crianças e jovens vejam que direitos vem acompanhados de deveres e que para ser respeitado, deve-se respeitar.

O desafio desses pais está na qualidade dessa convivência, deixando claro aos filhos os limites e os valores para evitar que procurem exemplos fora da estrutura familiar, e que quando carentes não necessitem apresentar comportamento negativo como vícios, individualismo, agressividade e acomodação.

É justamente por isso que a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente.

2.4.2 O Resgate de Valores na Prática do Escotismo

Podemos conceituar “valores” como o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como elas se comportam e interagem com outros indivíduos e com o meio ambiente.

A palavra valor pode significar merecimento, talento, reputação, coragem e valentia. Assim, podemos afirmar que os valores humanos são valores morais que afetam a conduta das pessoas. Esses valores morais podem também ser considerados valores sociais e éticos, e constituem um conjunto de regras estabelecidas para uma convivência saudável dentro de uma sociedade.

No escotismo, os valores estão expressos na lei e na promessa, pois elas norteiam o caminho do jovem pelo movimento e para toda a vida. Segundo B-P, a lei escoteira era um código de ética e conduta nos quais estavam expressas as virtudes e os valores considerados essenciais à convivência entre os indivíduos.

Segundo o POR, os princípios do Escotismo são definidos na sua Promessa e Lei Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. São eles:

a) Deveres para com Deus - adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;

b) Deveres para com o próximo - lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente;

c) Deveres para consigo mesmo - responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

A Promessa Escoteira - prestada por escoteiros, escoteiras, seniores, guias, pioneiros e pioneiras durante a “Cerimônia de Promessa” é a seguinte: *“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e, obedecer à Lei Escoteira.”*

A Promessa do Lobinho, prestada por lobinhos e lobinhas durante a “Cerimônia de Promessa”, possui o seguinte texto: *“Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação.”*

Os escotistas e dirigentes, na cerimônia de Promessa ou na posse de um cargo, prestarão a Promessa Escoteira da seguinte maneira:

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; obedecer à Lei Escoteira, e servir a União dos Escoteiros do Brasil”.

A Lei Escoteira, composta por dez artigos, é a seguinte:

- I. O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida;*
- II. O escoteiro é leal;*
- III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;*
- IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros;*
- V. O escoteiro é cortês;*
- VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas;*
- VII. O escoteiro é obediente e disciplinado;*
- VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;*
- IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;*
- X. O escoteiro é limpo de corpo e alma.*

A Lei do Lobinho, composta por cinco artigos, é a seguinte:

- I. O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos.*
- II. O Lobinho pensa primeiro nos outros.*
- III. O Lobinho abre os olhos e os ouvidos.*
- IV. O Lobinho é limpo e está sempre alegre.*
- V. O Lobinho diz sempre a verdade.*

Pode-se afirmar que o Escotismo tem uma Missão, que é de contribuir para a educação dos jovens por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteira, para ajudar a construir um mundo melhor onde as pessoas se realizem como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

2.4.3 A Prática do Escotismo no Contexto Familiar

O Escotismo oportuniza ao jovem o trabalho em equipe e o desenvolvimento pessoal e individual para que se torne um cidadão responsável e atuante (Figura 09).

Na sua vivência pode-se notar o desenvolvimento de aspectos como a autoconfiança, a coragem, a disciplina, o respeito, a integridade, a honra, a lealdade, a presteza, a amizade, a cortesia, a responsabilidade, o bom senso e a proteção ao meio ambiente.

Entre as pessoas que já participaram deste movimento, algumas se destacam por sua contribuição global, como: Neil Armstrong (primeiro astronauta que pisou na lua), Papa João Paulo II, Madonna (Cantora POP), Barack Obama (Presidente dos Estados Unidos), Bill Gates (fundador da Microsoft), Steven Spielberg (Cineasta), Muhammad Yunus (ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006), Itamar Franco (Ex-Presidente do Brasil), José de Alencar (Ex-Vice Presidente do Brasil), Getúlio Vargas (Ex-Presidente do Brasil).

O Escotismo incentiva a participação em ações ou campanhas (nacionais, estaduais e locais) que visem ampliar: o acesso à educação, à higiene e à saúde; o cumprimento dos deveres cívicos; a conservação dos recursos naturais; o conforto da população em calamidades públicas; os direitos das crianças, dos adolescentes e da juventude; os direitos dos portadores de deficiência, das mulheres e idosos; da cultura de paz; e, quaisquer outros temas similares que visem o aprimoramento humano e da sociedade.



Figura 08: O Escotismo no Contexto Familiar

2.5 O ESCOTISMO NO CONTEXTO AMBIENTAL

“O escoteiro é bom para os animais e as plantas” (6º artigo da Lei Escoteira). Desde sua fundação em 1907, o Escotismo dá aos jovens a oportunidade de conhecer e valorizar o meio ambiente, preparando-os para a prática da preservação e dando aos mesmos a oportunidade de vivenciarem a natureza, fazendo com que reconheçam sua importância para a humanidade.

2.5.1 O Homem e a Natureza

Meio ambiente é uma expressão que traduz a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas. É tudo aquilo que cerca o ser vivo e que tem relação direta ou indiretamente com ele.

O meio ambiente vem sofrendo uma série de prejuízos. Poluição, desmatamento, queimadas, erosão, extinção de plantas e animais, além de alguns efeitos dos grandes projetos sobre o meio ambiente, como inundações, aterros, drenagens, e ainda, sobre o impacto do crescimento desordenado das cidades. E Seattle (1854), nos alerta que “O que ocorrer com a Terra recairá sobre os filhos da Terra.”

“A espécie humana é apenas uma dentre tantas que habitam a terra. Artífice da natureza e produto dela própria, a espécie humana não é apenas uma forma de vida a mais neste vasto, porém limitado mundo, mas a única capaz de romper o equilíbrio do delicado planeta em que vivemos.”
(WELLS apud PENNA, 1999, p. 15)

Diferente dos demais animais, o homem age sobre a natureza, orientado pela razão e emoção.

No início, organizado em sociedades mais simples, ele guardava um sentido de conservação do meio natural. Com o passar dos tempos, as populações, cresceram muito, as sociedades tornaram-se mais complexas, as buscas pelo desenvolvimento tornaram-se mais aceleradas e a degradação da natureza passou a ocorrer em larga escala.

Com o desenvolvimento da agricultura, do comércio, da indústria e com o crescimento populacional, foram ocorrendo profundas mudanças no modo de vida do homem e conseqüentemente, na forma de apropriação dos recursos naturais.

Hoje em dia, o homem é o maior responsável pela degradação do meio ambiente. Por isso, precisa tomar consciência de que tudo que existe na natureza é fundamental para a continuidade da vida no Planeta Terra. Passar a agir de modo a preservá-la, pois está provocando a sua própria destruição.

Segundo a ONU, a análise dos modelos atuais mostra que as emissões de gases de efeito estufa podem dobrar nos próximos 50 anos, levando a um aumento na temperatura global de 3 graus Celsius ou mais até o final do século. Perdas na agricultura, danos de eventos climáticos extremos e os maiores custos de saúde vão reduzir o Produto Interno Bruto (PIB) global.

A região da Ásia-Pacífico vai contribuir com cerca de 45% das emissões de CO₂ globais relacionadas à energia até 2030 e por volta de 60% das emissões globais até 2100, num cenário normal.

Cerca de 20% das espécies de vertebrados estão ameaçadas. O risco de extinção aumenta mais rapidamente para os corais do que para qualquer outro grupo de organismos vivos, com a condição dos recifes de coral declinando 38% desde 1980.

As quantidades absolutas de populações de peixes diminuíram a uma taxa sem precedentes nas últimas duas décadas. A pesca mais do que quadruplicou entre os anos de 1950 e 1990, com o registro de estabilização ou diminuição até então.

Mais de 600 milhões de pessoas devem ficar sem acesso a água potável até 2015, enquanto mais de 2,5 bilhões de pessoas não terão acesso a saneamento básico. Desde 2000, os reservatórios de água subterrânea se deterioraram ainda mais, enquanto o uso mundial de água triplicou nos últimos 50 anos.

O número de zonas costeiras mortas aumentou dramaticamente nos últimos anos. Das 169 zonas costeiras mortas no mundo todo, apenas 13 estão se recuperando. A perda anual de florestas caiu de 16 milhões de hectares na década de 1990 para cerca de 13 milhões de hectares e a América do Norte está consumindo os recursos do planeta a níveis insustentáveis. O consumo também aumentou na região da Ásia-Pacífico, que ultrapassou o restante do mundo entre 2000 e 2010. É o equivalente a uma área do tamanho da Inglaterra sendo derrubada anualmente.

Se nada for feito para conter o aquecimento global, o bioma pode perder um terço de sua área até 2100 devido à seca e as queimadas. O órgão ambiental das Nações Unidas afirma ainda que é preciso atenção para o crescimento populacional e aos desafios ligados ao uso de recursos hídricos, tratamento de esgoto, contaminação da água potável e oceanos.

A ONU propõe aos países dessa região que intensifiquem políticas de preservação e alcancem modelos de desenvolvimento sustentável. Segundo o documento, apenas com essas propostas é que será possível combater desafios como a pobreza e a desigualdade social.

Dentro deste quadro desolador, segundo Verdade (2010):

“O segredo talvez possa estar na forma pela qual procuramos fazer com que as crianças, os jovens e os adolescentes de hoje compreendam o universo ao seu redor”. Dentro da realidade do cotidiano de cada indivíduo, é preciso fazer com que se perceba que toda ação provoca uma reação, e que toda reação trará uma consequência, benéfica ou não, que vai influenciar de forma significativa na possibilidade de reconstrução do planeta. A partir do momento em que o “ser humano” conseguir perceber o seu verdadeiro papel dentro do ecossistema, os impactos negativos poderão ser também gradativamente minimizados ou solucionados, “invertendo o peso da balança”.

A Educação Ambiental (EA) surgiu justamente para tentar auxiliar a solucionar este problema, pois nos últimos três séculos a humanidade passou por grandes mudanças, como o surgimento do processo de produção industrial que aumentou a utilização dos recursos naturais e a geração de resíduos; a migração das pessoas do meio rural para as cidades; o aumento da produção do conhecimento, proporcionando rápido desenvolvimento das ciências e da tecnologia; as mudanças nos valores e modos de vida da sociedade e o acelerado crescimento populacional.

Essas mudanças trouxeram consequências profundas para todo o planeta, e a preocupação com a crise ambiental fez com que surgisse a mobilização da sociedade, exigindo soluções e mudanças. Na década de 60, do séc. XX, a partir dos movimentos contraculturas, surgiu o movimento ecológico que começou a elaborar a proposta da EDUCAÇÃO AMBIENTAL como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o ambiente.

A EA surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida, com a proposta principal de estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um dos seus fundamentos é a visão socioambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais (a dimensão física e biológica dos processos vitais). É importante ressaltar que, de acordo com essa visão, nem sempre as interações humanas com a natureza são daninhas, porque existe uma co-evolução entre o homem e seu meio.

Co-evolução é a ideia de que a evolução é fruto das interações entre a natureza e as diferentes espécies, e a humanidade também faz parte desse processo.

Segundo Marques, Altyvir Lopes, p.63:

A Educação Ambiental precisa ser desenvolvida através de projetos onde há o envolvimento de cada um e de todos os participantes, ela pode ser promovida pelas instituições, mas precisa ser assumida por cada cidadão. Através do engajamento de todos levando-os a colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações situando o homem como elemento da coletividade na busca por soluções, para os problemas de ordem ambiental que afetam toda a humanidade.

O processo educativo proposto pela EA objetiva a formação de sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente. Sua meta é a formação de sujeitos ecológicos.

A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem, por via dessa perspectiva de leitura, dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da EA como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo (CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico)

Baseado nestes princípios educativos, o conceito de sustentabilidade transformou-se em um elemento fundamental no movimento global, o que torna o movimento escoteiro e sua prática, conseqüentemente, ferramentas fundamentais para a preservação e a conservação dos recursos naturais.

2.5.2 A Importância da Prática do Escotismo para a Preservação e a Conservação dos Recursos Naturais

Como uma organização que conta hoje com mais de 28 milhões de membros ao redor do mundo, o Escotismo é uma força social a serviço de uma cultura de paz e, assim sendo, os Escoteiros do Brasil levam muito a sério a responsabilidade para com a vida e a saúde da Terra.

Reconhecida mundialmente por sua contribuição positiva, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro mantém uma aliança estratégica com as Nações Unidas por meio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) desde 2008. Parceiros globais também incluem a Fundação Alcoa, a empresa Volvo, a Clean Up the World e a World Wildlife Foundation (WWF).

Dentro de um extenso programa de atividades, os escoteiros são constantemente incentivados a preservar o meio ambiente e a passar essa consciência da preservação ambiental à comunidade, seja por meio do que é conhecido entre eles como a Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA), uma espécie de condecoração para o escoteiro que realizar atividades de cunho prático para auxiliar na conservação dos recursos naturais e inibição de processos de extinção de animais e maus tratos, seja por meio das chamadas especialidades

(entre elas as de Oceanografia, Zoologia e Botânica) ou ainda por meio de atividades programadas, como os mutirões nacionais ecológicos (atividade anual que incentiva ações que vão desde a limpeza de rios e praias, passando por ações de coleta, separação, reaproveitamento e reciclagem de resíduos e plantio de árvores, até a sensibilização da comunidade com respeito à importância da causa ecológica para o futuro do planeta).

Cada Grupo Escoteiro (mais de mil no país) é estimulado a desenvolver atividades de preservação do meio ambiente na sua comunidade, seja no campo ou na cidade, para que essas atividades sejam relevantes localmente, promovendo assim um impacto global positivo. Dessa forma, tanto o jovem aprende a importância e a responsabilidade das suas ações em um contexto local e global, quanto contribui para sociedade como um todo.

3 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa científica é concebida como um processo, termo que significa dinâmico, mutante e evolutivo. Sampieri, Colado e Lucio (2006) afirmavam que a pesquisa é um processo composto por múltiplas etapas relacionadas entre si, que acontece ou não de maneira sequencial ou contínua. Sendo assim, pesquisa é um processo composto por diferentes etapas interligadas.

O presente estudo apresenta seu processo dentro da linha de pesquisa quali-quantitativa, adaptando as características de cada uma de forma a se tornarem complementares.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa desenvolvida apresenta enfoque quali-quantitativo, com abordagem interpretativa hermenêutica, desenvolvidas de forma simultânea em alguns momentos da coleta e análise de dados.

Apesar de sua caracterização quali-quantitativa, a ênfase dada a esta pesquisa está projetada basicamente na descrição e na decodificação dos componentes de um sistema complexo de significados, tendo por objetivo traduzir e expressar os sentidos dos fenômenos do mundo social; reduzindo a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação (NEVES, 1996 apud MAANEM, 1979, p. 520). Dessa forma, tende a apresentar um caráter muito mais qualitativo do que quantitativo neste trabalho, apurando opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados através de instrumentos estruturados (questionários).

Bogdan e Biklen (1994) expressam que, na conjectura atual, já não existe uma pesquisa totalmente quantitativa e nem totalmente qualitativa. Existe uma pesquisa com prevalência em um dos métodos. A junção de métodos tende a enriquecer a pesquisa científica, pois uma empresta à outra seus méritos.

É preciso salientar que mesmo apresentando essencialmente um caráter qualitativo, o aspecto quantitativo desta investigação está presente, tendo em vista que muitas das percepções trazidas pelos jovens, pais e educadores utilizadas como indicadores neste trabalho foram transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de assegurar a exatidão no plano dos resultados (RICHARDSON, 1999, p.

79). Diante deste contexto, para orientação no processo de análise, a pesquisa se fundamenta através de Bardin (2002, p. 38), com a *análise de conteúdo*, no qual diz a autora ser “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Tais procedimentos são criteriosos, com muitos aspectos observáveis, mas que colaboram bastante no desvendar dos conteúdos de seus documentos.

3.1.1 A Pesquisa Quali-quantitativa

A pesquisa moderna deve rejeitar como falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos’ e ‘quantitativos’, ou entre ponto de vista ‘estatístico’ e ‘não estatístico’. Além disso, não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade (MERAZZI, 2008, p. 106 apud GOODE e HATT, 1973, p. 398; RICHARDSON, 1999, p. 79).

A abordagem contida na coleta e análise de dados estabelecidos através de questões abertas, representam um enfoque caracteristicamente qualitativo, bem como a transformação dos dados através da mensuração categórica e aplicação de testes estatísticos, a fim de fornecer maior segurança e confiabilidade às considerações relacionadas à análise de dados, configuram o caráter quali-quantitativo da pesquisa.

3.1.2 O Método Hermenêutico

A hermenêutica surgiu como “reflexão teórico-metodológica acerca da prática de interpretação dos textos sagrados, clássicos (literários) e jurídicos (leis)” (DOMINGUES, 2004, p. 345).

O termo "hermenêutica" provém do verbo grego "hermēneuein" e significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão".

Esta análise segue um processo hermenêutico-crítico. Depois de esquematizar os conteúdos explícitos no referencial técnico, metodológico e teórico e interpretar, a partir dessas referências, os pressupostos epistemológicos, se abordam criticamente os resultados do processo interpretativo (SANCHEZ, 1996, p. 15).

Os dados obtidos através dos questionários foram tratados qualitativamente através da análise de conteúdo de questões abertas, e quantitativamente através de testes estatísticos.

A análise de conteúdo de acordo com Oaigen (1996) e Moraes (1993), em sua vertente qualitativa, na abrangência dos dados coletados, corresponde a uma análise comparativa e interpretativa do objeto da pesquisa com o referencial teórico escolhido para a mesma.

3.2 POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA

A população-alvo foi composta por segmentos distintos, sendo:

- a) Coordenadores participantes do Grupo Escoteiro Chefe Ieda;
- b) professores atuantes na educação formal dos jovens escoteiros;
- c) familiares responsáveis pelos jovens escoteiros.

O presente estudo contemplou um universo de 55 participantes, entre coordenadores (16), professores (20) e familiares (19). Após o envio dos instrumentos devidamente preenchidos pelos participantes ao pesquisador no prazo pré-estabelecido, a amostra selecionada apresentou um equivalente a cerca de 100% dos coordenadores (num total de n=16), 90% dos professores responsáveis (num total de n=18) e 100% dos familiares (num total de n=19)⁶.

3.3 INDICADORES

Membros participantes do Grupo Escoteiro Chefe Ieda:

- a) percepções construídas através do diagnóstico relacionadas à de que forma o “ser escoteiro” pode gerar reflexos no contexto educacional, familiar e ambiental;

⁶ É importante salientar que os pais ou responsáveis, em sua grande maioria respondem por mais de um aluno/escoteiro.

- b) percepções construídas através do diagnóstico relacionadas às principais contribuições ou valores que a prática do escotismo poderá despertar nestes jovens.

Professores atuantes na Educação Formal destes jovens escoteiros:

- a) Percepções construídas através do diagnóstico relacionadas à existência de valores diferenciados entre os escoteiros e os demais alunos da classe;
- b) Percepções construídas através do diagnóstico relacionadas aos possíveis reflexos gerados no aprendizado destes alunos na escola.

Familiares responsáveis pelos jovens escoteiros:

- a) Percepções construídas através do diagnóstico relacionadas à existência de valores comportamentais diferenciados entre os escoteiros e os demais jovens de sua idade que participam de seu convívio social;
- b) Percepções construídas através do diagnóstico relacionadas aos possíveis reflexos do “ser escoteiro” no ambiente familiar.

3.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa apresenta-se configurada em cinco momentos distintos. No primeiro momento, busca identificar através de mapa conceitual as relações históricas do Movimento Escoteiro, subsidiando a construção do referencial teórico sobre os indicadores utilizados na pesquisa, analisando diferentes documentos e autores diante do foco da investigação. Em um segundo momento, apresenta-se voltada para as opiniões dos coordenadores do Grupo Escoteiro Chefe Ieda, através do preenchimento de um questionário proposto e enviado pelo pesquisador, com perguntas abertas e fechadas, relacionadas ao perfil atual dos jovens escoteiros no contexto educacional, familiar e ambiental.

Em um terceiro momento, a pesquisa volta-se para professores atuantes no ensino formal destes jovens escoteiros, com a finalidade de caracterizar as diferentes percepções destes educadores quanto ao perfil educacional apresentado pelos mesmos e sua possível relação com a prática do escotismo.

Em um quarto momento, a pesquisa volta-se para os familiares responsáveis, com o intuito de também verificar as diferentes percepções dos mesmos quanto as possíveis influências da prática do escotismo no contexto familiar destes jovens.

Finalmente, na análise dos dados, estabelece-se a relação entre os principais aspectos citados pelos integrantes do Grupo, professores e familiares. Como resultado desta relação, obtém-se a geração de um diagnóstico preciso e à construção de subsídios importantes para responder aos objetivos desta pesquisa.

Os procedimentos listados a seguir foram ordenados em sequência temporal; as atividades de levantar informações, coletar e processar dados, identificar problemas e elaborar ações permitiram que a ordem fosse infringida em função da própria dinâmica do processo - que considera problemas imprevistos, novos dados, informações, necessidades, etc. São eles:

- a) fase exploratória
- b) fase de diagnóstico com os coordenadores do Grupo Chefe leda;
- c) fase de diagnóstico com os professores atuantes no ensino formal destes jovens;
- d) fase de diagnóstico com os familiares responsáveis;
- e) análise de dados visando caracterizar o perfil destes jovens em relação ao contexto familiar, educacional e ambiental no que diz respeito a possíveis influências oriundas da prática do escotismo;
- f) apresentação dos resultados para a sociedade.

3.4.1 Fase exploratória

A fase exploratória consistiu em escolher o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e em estabelecer um primeiro levantamento da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações.

Com o objetivo de encontrar dados e informações relevantes para este estudo foi realizada busca de material bibliográfico, registros técnicos e documentos oficiais e informais.

Os dados foram submetidos a um processamento, agregando, manipulando e organizando sua forma, analisando e avaliando seu conteúdo e colocando em um contexto adequado.

Este primeiro levantamento envolveu a obtenção e processamento de dados e informações que permitiram:

- a) escolher e caracterizar sucintamente a área de estudo;
- b) escolher e caracterizar o público alvo;
- c) relatar e caracterizar historicamente o movimento escoteiro em nível mundial, nacional e regional;

3.4.2 Fase de diagnóstico com os coordenadores integrantes do Grupo Escoteiro Chefe Ieda

Esta fase consistiu em levantar e analisar as informações enviadas pelos coordenadores, visando o estabelecimento de um diagnóstico atualizado da situação e do perfil destes jovens no contexto de suas vivências dentro do grupo.

3.4.3 Fase de diagnóstico com os professores atuantes no ensino formal destes jovens

Esta fase consistiu em levantar e analisar as informações enviadas pelos respectivos professores atuantes no ensino formal destes jovens, visando estabelecer subsídios relacionados aos valores e eventuais reflexos gerados no aprendizado dos mesmos em um comparativo com os demais alunos da classe.

3.4.4 Fase de diagnóstico com os familiares responsáveis

Esta fase consistiu em levantar e analisar as informações enviadas pelos familiares responsáveis, visando estabelecer subsídios relacionados à possível existência de valores comportamentais diferenciados e eventuais reflexos do “ser escoteiro” no ambiente familiar, num comparativo com os demais jovens da mesma idade que participam de seus convívios sociais.

3.4.5 Análise de dados

Visando caracterizar o perfil destes jovens em relação ao contexto socioambiental e educacional no que diz respeito a possíveis influências oriundas da prática do escotismo, a Análise Exploratória de Dados serviu como “pano de fundo” do presente trabalho. Segundo Verdade (2010) apud Coutinho & Miguel [s. d.],

...com as diferentes metodologias e tecnologias utilizadas nas últimas décadas, a aproximação significativa da Estatística e da Probabilidade com a Escola Básica têm acarretado mudanças que apontam para uma passagem de um enfoque tecnicista, no qual o aspecto matemático é predominante e os modelos são pré-estabelecidos, para um analítico, no qual se busca construir modelos a partir do estudo de dados observados.

3.4.6 Apresentação dos resultados para a comunidade escoteira.

Ao término do desenvolvimento destas etapas, a pesquisadora apresentou os resultados obtidos na pesquisa, através de um seminário para pais, escoteiros e professores, demonstrando a importância do escotismo e suas influências na construção de um ser humano preparado para lidar com questões socioambientais e afetivas (Figura 10).

3.5 A COLETA DE DADOS

A coleta de dados apresentou-se de forma diferenciada para todos os atores envolvidos. A construção dos questionários baseou-se na literatura consultada de BELL (2008, pp. 119-134), na formação acadêmica e na reflexão da vivência profissional do pesquisador.

Apresenta-se abaixo o detalhamento destes instrumentos, sendo que os questionários encontram-se na íntegra como apêndices:

a) Instrumento de Coleta de Dados (ICD 01/2013) para os integrantes do Grupo de Escoteiros Chefe Ieda:

Questionário com perguntas abertas e fechadas, divididas em dez categorias, com a finalidade de identificar a percepção dos integrantes com relação às possíveis influências da prática do escotismo no município de Alvorada/RS - Brasil no contexto educacional, familiar e ambiental.

b) Instrumento de Coleta de Dados (ICD 02/2014) para os professores responsáveis pela educação formal destes jovens

Questionário com perguntas abertas e fechadas, divididas em oito categorias, com a finalidade de identificar a percepção dos professores responsáveis pela educação formal destes jovens com relação à possível existência de valores diferenciados entre os escoteiros e os demais alunos da classe, bem como dos prováveis reflexos gerados no aprendizado destes alunos na escola.

c) Instrumento de Coleta de Dados (ICD 03/2014) para os familiares responsáveis pelos jovens

Questionário com perguntas abertas e fechadas, divididas em oito categorias, com a finalidade de identificar a percepção dos familiares responsáveis com relação à possível existência de valores comportamentais diferenciados entre os escoteiros e os demais jovens de sua idade que participam de seu convívio social, bem como dos possíveis reflexos do “ser escoteiro” no ambiente familiar.



Figura 09: Seminário de Apresentação dos Resultados pela Pesquisadora

3.6 DESIGN DA PESQUISA

ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TIPO DE PESQUISA	MÉTODOS	TÉCNICAS	INSTRUMENTO
A	Identificar através de mapa conceitual as relações históricas do Movimento Escoteiro, subsidiando a construção do referencial teórico sobre os indicadores utilizados na pesquisa, analisando diferentes documentos e autores diante do foco dessa investigação;	QUALITATIVA	Hermenêutico e Descritivo	Análise Documental: analítica e interpretativa	Mapa Conceitual
B	Verificar os processos desenvolvidos no Grupo Escoteiro Chefe Ieda, identificando através de seus coordenadores o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais e educacionais como suporte para análise e discussão dos resultados;	QUALI-QUANTITATIVA		Aplicação de Instrumento de Coleta de Dados	ICD 01/2013 Instrumento Híbrido: com questões abertas e fechadas.
C	Caracterizar sob a ótica dos docentes o rendimento dos alunos/escoteiros no contexto escolar, de forma comparativa com os demais estudantes, utilizando como critérios os princípios desenvolvidos no escotismo;				ICD 02/2014 Instrumento Híbrido: com questões abertas e fechadas.
D	Verificar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos através de instrumento de coleta de dados, buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar.				ICD 03/2014 Instrumento Híbrido: com questões abertas e fechadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segue a análise e a discussão dos diferentes Instrumentos de Coleta de Dados aplicados, apresentando a abordagem qualitativa ou quali-quantitativa. Nesta introdução é importante ressaltar os aspectos fundamentais que foram observados, destacando-se o desenvolvimento do processo de compreensão e reflexão de cada integrante do Grupo de Escoteiros Chefe Ieda, professores e familiares, sobre a missão do escotismo que através de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei escoteira, demonstra contribuir para a educação destes jovens, ajudando-os a se realizarem como indivíduos capazes de desempenharem um papel construtivo na sociedade.

Inicialmente, é importante destacarmos que através da construção de um mapa conceitual (Figura 11) foram identificadas as relações históricas do Movimento Escoteiro, subsidiando a construção do referencial teórico sobre os indicadores utilizados na pesquisa, analisando diferentes documentos e autores diante do foco dessa investigação e atingindo assim seu primeiro objetivo específico.

4.1 PERCEPÇÃO DO GRUPO ESCOTEIRO CHEFE IEDA SOB A ÓTICA DE SEUS INTEGRANTES

O ICD 01/2013, direcionado para os coordenadores responsáveis pelos integrantes do Grupo Escoteiro CHEFE IEDA do município de Alvorada/RS - Brasil, intitulado “A Importância do Escotismo no Contexto Familiar, Educacional e Ambiental”, permite a análise de dados qualitativa e quantitativamente. A discussão é fundamentada no levantamento das respostas, objetivando perceber possíveis influências positivas geradas pela prática do escotismo no contexto educacional, familiar e ambiental destes jovens.

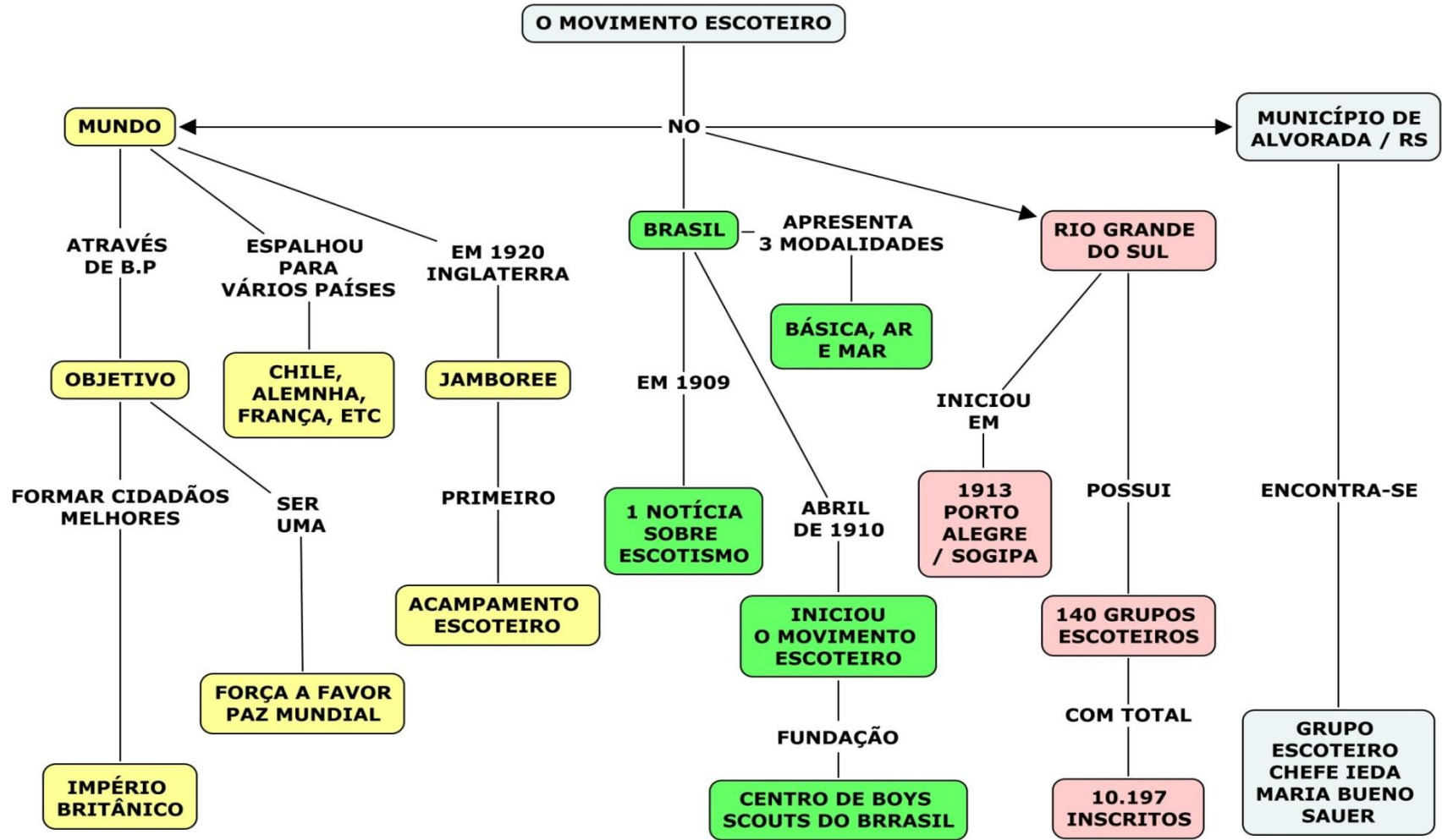


Figura 10: Mapa Conceitual das Relações Históricas do Movimento Escoteiro

No quadro analítico referente à figura de número 11 podemos observar a função e o tempo de prática de escotismo dos coordenadores entrevistados no referido grupo. Chama a atenção o fato de que mais de 50% dos participantes apresenta uma boa vivência de escotismo (acima de cinco anos de prática), o que representa uma base significativa de experiência para responder aos questionamentos de forma precisa e objetiva.

Nº	FUNÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
01	Pioneiro e Assistente de Tropa Escoteira	6 anos
02	Assistente de tropa escoteira	2 anos
03	Assistente de tropa sênior / Guia	6 anos
04	Diretor Presidente	31 anos
05	Mãe de Apoio	5 anos
06	Diretor Técnico do Grupo	5 anos e meio
07	Chefe de Tropa Escoteira	8 anos
08	Pioneiro e Assistente de Tropa Sênior / Guia	2 anos
09	Pioneiro	4 anos
10	Assistente de Tropa Escoteira	3 anos
11	Assistente da Alcateia	1 ano
12	Assistente da Alcateia	7 meses
13	Assistente da Alcateia	1 mês
14	Diretora Administrativa	25 anos
15	Chefe de Tropa Sênior / Guia	23 anos
16	Chefe da Alcateia	27 anos

Figura 11: Função e Tempo de Serviço dos Coordenadores Entrevistados.

Quando questionados sobre de que forma o “ser escoteiro” poderia gerar reflexos no aprendizado na escola (Figura 12), grande parte dos entrevistados apontaram de forma significativa para a disciplina, o respeito ao

próximo e a responsabilidade como reflexos positivos no aprendizado das crianças.

01	Na questão disciplina, onde dentro do movimento o jovem é de certa forma “educado” a agir de forma disciplinada.
02	Positivamente, o aluno enquanto escoteiro cria responsabilidade para com os seus deveres.
03	Sim, porque desenvolve a atenção e trabalha bastante a participação do jovem nas atividades.
04	Exemplo escoteiro.
05	Tendo mais disciplina em sala de aula.
06	Pois o escotismo ensina disciplina, trabalho em equipe, relacionamento com os colegas e professores, raciocínio para as atividades.
07	Na escola eles podem se expressar melhor para ter um bom aprendizado, pois cobramos muito no movimento escoteiro para eles exporem suas vontades e na escola eles podem ter toda a liberdade de perguntar e falar suas ideias, sempre com ajuda do professor para orientá-lo assim como o chefe.
08	A pessoa se torna mais disciplinada e interage mais na escola.
09	Pode gerar respeito para com os outros
10	Respeitando os mais velhos, fazendo todos os seus deveres.
11	Nas suas atitudes com colegas e professores, e principalmente dando exemplo para todos ao seu redor.
12	A disciplina, o respeito com os outros, a organização.
13	A ideia da disciplina, ordem contribui no aprendizado escolar.
14	Responsabilidade com tarefas, lideranças positivas, respeito aos outros.
15	Pelo seu desenvolvimento do aprender fazendo e tendo responsabilidades com o próximo.
16	Uma vez escoteiro, sempre escoteiro, isso quer dizer que as atitudes e o comprometimento que os jovens apresentam dentro do grupo deverão ser as mesmas na escola e com a sua aprendizagem.

Figura 12: O “ser escoteiro” e os reflexos na escola.

Analisando a figura de número 13 o que se pode verificar na opinião dos entrevistados é que os reflexos do escotismo no contexto familiar estão

centrados em uma maior valorização, harmonia e união dentro da família. Chama à atenção a resposta que diz que “o movimento escoteiro preza, assim como a pátria e Deus, a família como base social e início de toda a formação de caráter do jovem”.

01	O Movimento Escoteiro preza, assim como a Pátria e Deus, a família como base social e início de toda a formação de caráter do jovem, prezando a participação e a valorização da família de cada um.
02	O Escotismo propõe ensinamento de valores familiares.
03	As famílias com problemas sociais geram bastante reflexo, e ajudam bastante o jovem a desenvolver o respeito e algumas ações do adulto com participação dos pais no movimento.
04	União.
05	Ter mais união em casa.
06	Ajuda na educação e na harmonia familiar, pois os escoteiros prezam as leis escoteiras. Eles se tornam mais compreensivos.
07	Com a disciplina e boas maneiras de trabalhar com os outros jovens e chefes. Pois nós chefes estamos formando bons cidadãos para um mundo melhor.
08	Ele começa a ajudar em casa para poder participar nas atividades, conforme o que aprendeu, trazendo os pais para o movimento.
09	Ajuda no comportamento, no caráter e na moral.
10	Obedecendo a seus pais, respeitando os espaços dentro da família.
11	Tentando colocar em pratica todo seu aprendizado em prol de sua casa e de seus familiares.
12	Responsabilidades com seus compromissos em casa, no ambiente familiar.
13	Da mesma forma que contribui para o ramo escolar acrescido do respeito.
14	Envolvimento em tarefas do Grupo, uso adequado do tempo (não fica “por aí” sem fazer nada).
15	Com a participação efetiva dos pais junto a seus filhos no grupo ajudando-os no seu desenvolvimento.
16	Respeitando e valorizando as relações dentro da família

Figura 13: O “ser escoteiro” e os reflexos no contexto familiar.

A educação ambiental é um dos assuntos mais abordados e trabalhados dentro do movimento escoteiro. Portanto, de acordo com as respostas dos entrevistados (figura 14), é fácil perceber que é onde justamente mais apresentam reflexos comportamentais positivos. Estes reflexos são percebidos através do cuidado com a natureza, do uso adequado dos recursos naturais, do conhecimento dos ecossistemas, da reciclagem e do reaproveitamento. Além disso, chama a atenção à ideia de respeitar a tudo e a todos, passando este ideal de um para outro.

Quando questionados sob acreditar que a prática do escotismo pode influenciar positivamente no desenvolvimento socioambiental dos jovens participantes do Grupo Escoteiro Chefe Ieda, 100% dos entrevistados acenaram positivamente. Da mesma forma, também foram unânimes as afirmações de que através da prática do escotismo o jovem poderá apresentar um comportamento diferenciado e significativo em relação ao seu desempenho escolar, em relação ao seu convívio familiar e ao seu comprometimento em relação as suas responsabilidades. Provavelmente isto se deve ao fato de que ocorre um alinhamento das práticas de vida pautadas pela honra, integridade, lealdade, respeito pela propriedade, bom senso e responsabilidade, dentre outros valores.

01	Através da educação ambiental, como forma de um dos principais assuntos abordados no escotismo.
02	Conscientizar para que a natureza tenha um futuro melhor
03	No movimento ele tem contato e conhecimento do que são esses recursos naturais e a causa do uso em excesso deles.
04	O exercício de aprendizagem no ofício escoteiro.
05	Não respondeu
06	Pois ser escoteiro é ser amigo dos animais e das plantas, e sabemos que se não preservamos no futuro nossos filhos não terem.
07	Como trabalhamos muito com meio ambiente, orientamo-los a serem bons com os animais e as plantas, pois no futuro poderá não existir mais, orientamos a economizar água e luz para o futuro não ser muito escasso.

Figura 14: O “ser escoteiro” e os reflexos na preservação e na conservação dos recursos naturais.

Figura 14 (cont.)

08	Eles ficam mais cientes de como é importante preservar e o que vai acontecer se não cuidarem.
09	Pode ajudar, pois eles estão sempre com a natureza.
10	Cuidando e conservando os recursos naturais.
11	Bom, ele tem como princípio colocar em prática suas leis e promessas e também vive e respira natureza como meio de vida, aprendendo a respeitá-la.
12	O aprendizado, a lidar com o ecossistema, a reciclagem entre outros. A usarem no seu convívio familiar e escolar e perante a sociedade.
13	A ideia de respeitar a tudo e a todos, respeito que é passado de uns para outros.
14	Desenvolve uma visão diferenciada frente aos problemas de preservação e daí posturas diferenciadas e solução de problemas.
15	Com a utilização dos métodos ensinados nos manuais de conservação e lições da vida.
16	Respeitando e preservando o ambiente em que está inserido e usando os “5 Rs”: Reaproveitar, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar

Figura 14: O “ser escoteiro” e os reflexos na preservação e na conservação dos recursos naturais.

Na figura de número 15, o que se pode constatar através das respostas fornecidas pelos entrevistados é que a prática do escotismo pode despertar nos jovens além do desenvolvimento físico, mental e moral, a consciência socioambiental, disciplina, responsabilidades, união, respeito, honra, liderança, solidariedade, humildade e lealdade.

01	Em primeiro lugar a formação do caráter do jovem através da valorização de elementos como família, disciplina e consciência tanto social como ambiental.
02	Responsabilidades, valores morais.
03	Família, união, respeito.
04	Ser um ser humano honrado
05	Não respondeu.

Figura 15: Principais contribuições ou valores da prática do escotismo.

Figura 15 (cont.)

06	Desperta responsabilidade, pontualidade, disciplina, amizade e compreensão para com todos.
07	Responsabilidade, respeito, comprometimento, disciplina.
08	Interagir em grupo, ter responsabilidade, contato com a natureza, deixa a pessoa humilde.
09	Valores como respeitar os animais e as plantas.
10	Serem mais educados com o próximo, escutam mais os mais velhos, são mais gentis e concretizam mais seus afazeres.
11	Como ser uma pessoa mais íntegra de valores para com a família e colegas, lealdade em tudo que for fazer.
12	Responsabilidade escolar, comprometimento, disciplina, educação, responsabilidade social.
13	Valorizar: amizade, tempo, paciência, companheirismo, respeito, trabalho em equipe, diferenças.
14	Liderança, respeito aos demais (pessoas, natureza, animais)
15	Respeito, responsabilidade, caráter, desenvolvimento pessoal, físico e moral.
16	Respeito, responsabilidade, solidariedade e humildade.

Figura 15: Principais contribuições ou valores da prática do escotismo.

Finalmente, analisando os resultados obtidos na figura de número 16, percebe-se que o escotismo tem um papel muito importante em relação à sustentabilidade tendo em vista que além de orientar o jovem sobre o assunto ainda o faz perceber o que o afetaria nas próximas gerações.

01	Através de ações tomadas em atividades tanto práticas quanto educacionais abordadas dentro do dia-a-dia das atividades do movimento, sendo estas cobradas inclusive em etapas de desenvolvimento pessoal de cada jovem.
02	Influenciar para que no futuro tenhamos um mundo melhor.
03	O escotismo tem um papel muito importante em relação ao desenvolvimento sustentável no qual ele orienta o jovem sobre o assunto e o que afetaria nas próximas gerações.

Figura 16: Contribuição do Escotismo para uma sociedade sustentável.

Figura 16 (cont.)

04	Cultivar para saber reciclar com respeito ao meio ambiente para nossa própria preservação.
05	Participar de projetos.
06	Pois o escotismo nos ensina como reciclarmos e reaproveitarmos os meios existentes, assim nossas crianças levam esse ensinamento para casa, assim semeando essa ideia para seus familiares.
07	Não jogando lixo no chão, orientando as pessoas a não jogar lixo em locais impróprios reciclando os materiais, economizando água e luz.
08	Eles tem uma visão mais clara sobre esse assunto, alguns trabalham em suas etapas. O movimento escoteiro faz muito pela vida do jovem.
09	O grupo recicla óleo de cozinha, faz sabão.
10	Preparação para a vida.
11	Bom, tentamos ensiná-los o melhor que cada um deles tem dentro de si, e se aprimorar a cada dia para no futuro colocá-las ainda mais em prática.
12	O escotismo é o ensinamento e nós (sociedade) o aprendizado e a responsabilidade de mostrar o que aprendemos.
13	Contribui na formação de pessoas com consciência dos atos, pessoas capazes de produzir atitudes benéficas para o meio em que vivem.
14	Devemos incentivar nos jovens as práticas de educação ambiental, realizando ações que envolvam a comunidade (plantio, mutirões de limpeza).
15	Positiva, pois ele não vai depredar, não vai estragar e não vai sujar. Isso contribui muito.
16	Através das suas boas ações construir um mundo melhor.

Figura 16: Contribuição do Escotismo para uma sociedade sustentável.

4.2 A VISÃO DOS PROFESSORES E PAIS DOS INTEGRANTES DO GRUPO ESCOTEIRO CHEFE IEDA

Para a grande maioria dos pais entrevistados (n= 18 / 95%), a entrada no grupo de escoteiros se deu por interesse deles e do jovem ou criança. Nenhum dos escoteiros entrevistados entrou no grupo por iniciativa própria / solitária, mas contou com a motivação familiar para fazê-lo. Isso demonstra a importância do ambiente familiar na construção do indivíduo como ser social.

Incentivar boas práticas, apresentar caminhos, sugerir atividades são preceitos de pais responsáveis que se preocupam com a formação socioeducativa de seus filhos.

Conforme Tiba (2002, p. 93) “Não adianta apenas dar comida a quem tem fome. É preciso prepará-lo para que consiga comida por conta própria. Mas, enquanto ele se capacita, fica sem comer? [...] Educar significa alimentar o corpo enquanto se prepara a alma”. Eis a incrível importância da família no encaminhamento das crianças e jovens rumo a alternativas que preparem o indivíduo para a vida.

Dos professores entrevistados, 72% (n= 14) afirmam conviver com os escoteiros em sala de aula por períodos entre 5 e 8 anos. Isso demonstra que possuem mais tempo no trato com alunos escoteiros e podem - com facilidade - relatar as práticas cotidianas desses estudantes. Os 28% restantes (n= 6) afirmam conviver com os alunos entre 2 e 4 anos; é possível apreender, daí, que há uma história educativa entre docentes e discentes que acarreta uma percepção real sobre o comportamento dos alunos podendo comparar os mesmos aos demais estudantes.

Em um comparativo relacionado ao comportamento geral dos alunos no contexto escolar, 89% (n= 18) dos entrevistados considera que é possível sim perceber valores diferenciados entre os escoteiros e os demais alunos da classe.

O que chama a atenção são os inúmeros valores citados, o que caracteriza significativamente uma conduta diferenciada. Entre estes valores, a organização, a coletividade, o interesse e a responsabilidade merecem destaque especial, tendo recebido um destaque maior de diversos entrevistados. Entretanto, devemos também destacar os valores de solidariedade, educação, comprometimento, respeito pelo próximo, atenção, cooperatividade e participação.

Num comparativo geral, segundo os professores, existe ainda nestes alunos um maior interesse pelas causas ambientais, além de os mesmos normalmente serem mais prestativos, solícitos e tranquilos. Sua rotina e o gosto por atividades em grupo e ao ar livre também mereceram destaque.

Finalmente, é importante salientar um relato muito interessante de um

dos entrevistados que diz: “É possível percebermos que crianças do movimento escoteiro são mais participativas, trabalham muito bem em equipe e se colocam na posição do colega com facilidade”.

Outro professor ressalta que:

[...] alunos integrantes deste tipo de atividade têm um comportamento diferenciado, pois eles carregam valores que favorecem na preservação do meio ambiente e tem um pensamento focado em “ter um aprendizado” para o futuro pessoal e profissional.

Os pais foram questionados sobre: É possível perceber valores comportamentais diferenciados entre seu filho e os demais jovens de sua idade que participam de seu convívio social depois que o mesmo começou a praticar o Escotismo?

As repostas para esta questão foram positivas. Os pais acreditam e percebem mudanças em seus filhos quer seja na família ou refletidas na escola.

Após os filhos começarem a praticar o escotismo os pais perceberam mudanças comportamentais nos mesmos tais como:

- a) Maior interesse em atividades ao ar livre, com mais iniciativa e independência para se propor novos desafios como cozinhar, tentar fazer consertos e outros;
- b) o jovem que pratica escotismo é mais calmo, responsável, disciplinado, respeitador;
- c) torna-se mais responsável por ele mesmo e pelos demais;
- d) apresenta melhora efetiva na escola;
- e) tem pensamento solidário;
- f) demonstra interesse em assuntos que envolvem problemas sociais;

- g) é sociável, colaborativo, participativo e preocupado com o bem estar alheio;
- h) são saudáveis de corpo e alma. Mesmo estando inseridos no mundo moderno em que o errado prevalece, eles são corretos, companheiros, leais e éticos porque têm a perfeita compreensão desses princípios e porque escolheram segui-los;
- i) Costumam pensar antes de agir e “pesar” os aspectos positivos e negativos das coisas que irão fazer.

Essas observações corroboram mais uma vez a influência positiva que a participação no grupo escoteiro traz ao indivíduo. Um ambiente saudável, repleto de possibilidades de crescimento pessoal. A jornada no grupo não está fadada a uma estagnação no status o que contribui para motivar o participante na busca de condecorações (insígnias) dadas como honra por méritos realmente adquiridos.

Boas atitudes e práticas são reconhecidas como crescimento pessoal.

Observando os ramos do movimento escoteiro (Figura 17) é possível perceber que existe para cada fase da vida desafios mais complexos e elaborados fazendo com que ocorra uma motivação de querer atingir a próxima etapa. Ser escoteiro é para a vida toda.

Segundo Tiba (2002, p.68) “Elogiar gratuitamente desvaloriza a pessoa”. A conquista por um reconhecimento torna o ser mais seguro diante de si e certo de suas escolhas na vida.

Das respostas adquiridas sobre a percepção que os professores têm dos alunos que fazem parte do grupo escoteiro salienta-se que dos 20 entrevistados apenas 2 comentam que nem todos os escoteiros, mas a grande maioria apresentam atitudes e comportamentos positivos. Todas as demais respostas são firmes ao afirmar que sim, os escoteiros são alunos que têm um comprometimento maior, solidariedade, disciplina, responsabilidade, autonomia, gostam de trabalhar em grupos e ao ar livre e são mais comprometidos que os demais alunos da turma.

Ramo Lobo	Alcatéia	Para meninos e meninas de 07 a 10 anos, chamados de Lobinhos e Lobinhas. Usa como marco simbólico o livro da Jângal, de Rudyard Kipling. As atividades incentivam a socialização pela diversão e execução de tarefas em equipes. Como oportunidade de desenvolvimento, o Ramo Lobo oferece jogos, trabalhos manuais, interpretação, canções, etc. além de instrução de técnicas Escoteiras.
Ramo Escoteiro	Tropa Escoteira	Para meninos e meninas de 11 a 14 anos, chamados de Escoteiros e Escoteiras. É baseado no estudo da natureza, vida mateira, exploração, campismo, navegação e conquista do ar, fundamentado na vida em equipe e participação comunitária. A principal característica está na oportunidade de aventura.
Ramo Sênior	Tropa Sênior	Para meninos e meninas de 15 a 17 anos, chamados de Seniores e Guias. Tem suas atividades em torno dos quatro desafios: físico, mental, espiritual e social, atendendo às características da idade de auto-afirmação, intenso desenvolvimento físico e intelectual, acentuado interesse pelo grupo de idade em relação a opiniões, aceitação e interesse pelo sexo oposto.
Ramo Pioneiro	Clã Pioneiro	Para meninos e meninas de 18 a 21 anos, chamados de Pioneiros e Pioneiras. É uma fraternidade de ar livre e serviço ao próximo, funcionando como um centro de interesses, de realização, de mútua ajuda e de serviço comunitário, promovendo atividades de campismo, excursionismo e ecológicas, culturais e sociais, estimulando o jovem a evoluir em espiritualidade e perfeição humana e atingir a maturidade como cidadão feliz e eficiente.

Figura 17: Ramos do Movimento Escoteiro

Fonte: www.escoteiros.com.br

Para 90% dos pais entrevistados (n= 17) o “ser escoteiro” gera reflexos no ambiente familiar. Nenhum pai assinalou que não há reflexos e apenas 2 pontuaram que talvez isso ocorra.

Muitas vezes o indivíduo ao entrar num grupo leva um tempo para encontrar seus ideais ou ter suas expectativas atendidas. Também pode ocorrer determinado desvio de comportamento quer seja por razão familiar, quer seja por simples questão de caráter. O escoteiro pode apresentar uma postura adequada às regras e filosofia do escotismo, mas não demonstrar isso no ambiente familiar.

Para os entrevistados as formas positivas desses reflexos estão presentes principalmente em atitudes que podem ser observadas tais como o respeito às diferenças que vem do aprendizado da convivência em grupo

(matilha ou patrulha); ser alguém melhor, valorizar a natureza e o próximo; ser bom ouvinte e com isso as relações ficam mais próximas e melhores; torna-se mais responsável, respeitador, solidário, companheiro, acaba envolvendo a todos da família; é desinibido se expressando melhor, tem uma visão mais ampla sobre vários assuntos.

Para Pinheiro (1933) o escotismo era um meio educativo inteiramente novo para a época que visava tornar o indivíduo integralmente educado pelo desenvolvimento sistematizado do caráter, da saúde e da inteligência.

O autor ressalta ainda que boas companhias, culto da honra e do dever, disciplina pessoal, economia, sentimento da responsabilidade, trabalho manual, consciência de Deus nas leis da natureza, alegria, prática da religião, lealdade e altruísmo são maneiras de desenvolver o caráter. A vida ao ar livre seria o meio de desenvolver a saúde bem como a consciência de sua própria responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento físico, prática da higiene e educação da saúde. A inteligência por sua vez estaria no conhecimento da natureza, pela indução e dedução dos fatos da vida; pelos conhecimentos mais detalhadamente observados através dos ensinamentos práticos e utilitários (PINHEIRO, 1933).

Constatou-se que 88% dos professores (n= 18) entrevistados concordam que “ser escoteiro” gera reflexos no aprendizado do aluno na escola, eles são mais reflexivos, conscientes, atentos e participativos; apresentam argumentos com conhecimentos nas questões ambientais e valorais; no desenvolvimento afetivo, respeito, amizade, tolerância são as características mais lembradas; no desenvolvimento cognitivo foram percebidas características como maior atenção, percepção, noção de espaço, lateralidade. Há que se citar, também, a contribuição da organização, responsabilidade e senso de grupo, que principalmente influencia os colegas.

Um dos entrevistados afirma que: “[...] principalmente pelo senso de responsabilidade e comprometimento com sua própria aprendizagem, pois pelo conhecimento que tenho, os chefes escoteiros estão sempre realizando reflexões sobre a importância de estudar”.

É possível complementar tal apreensão com outra declaração de um entrevistado, qual seja: “[...] este aluno apresenta um objetivo em ser “agente”

de sua vida, visa um bem estar e um lado profissional vitorioso”.

Faz-se uma ressalva com base na observação de um dos participantes do questionário, que trouxe que:

“Alguns alunos que estão no grupo escoteiro e tem base familiar solida demonstram reflexos positivos na aprendizagem e comportamento. Porém temos alunos do grupo que não apresentam comportamento adequado e possuem dificuldades de aprendizagem”.

Cabe pontuar que dificuldades de aprendizagem não se caracterizam como valores a serem construídos. O aluno precisa de estímulos mais especializados e muitas vezes uma ajuda pontual da família e de outras possibilidades para sanar essas dificuldades que apresenta nas questões cognitivas. Já a questão comportamental está no escopo desse trabalho.

O que se percebe é que são raros os casos de alunos “fora do padrão esperado” considerando os princípios do escotismo. Por si, o fato de alguns raros indivíduos não demonstrarem práticas positivas e efetivas na escola apenas reforçam que pessoas são indivíduos diferentes e que agem com liberdade devendo ou não estar preparados para as consequências de seus atos.

Todas as demais 16 respostas trazem a afirmação de que os alunos que são também escoteiros apresentam reflexos positivos na escola.

Esses reflexos são vistos, segundo os professores, através das seguintes posturas: São mais conscientes, reflexivos, argumentadores, atenciosos, participativos, afetuosos, respeitadores, possuem senso de grupo, são responsáveis, comprometidos com a própria aprendizagem, organizados, esforçados, autônomos, tolerantes, apresentam espírito solidário, têm limites, leem mais, são generosos, se engajam em atividades propostas pela escola. “O Movimento Escoteiro se inclui entre os agentes de educação não formal e, assim, sua contribuição complementa a educação dada pelos setores formal e informal” (WORLD SCOUT ORGANIZATION, 2011, p.15).

Observou-se que existe um consenso em que a prática do escotismo pode refletir positivamente tanto no contexto educacional quanto familiar. Porém, cabe lembrar que o Movimento Escoteiro é um método de educação não formal que vem para complementar o trabalho da escola e da família.

Respeito e solidariedade são os aspectos mais observados no cotidiano familiar. Percebe-se que a autonomia e a organização ainda são as características menos destacadas. Isso pode ser até mesmo um reflexo das atividades desenvolvidas pelo grupo escoteiro. Resultados como esses poderão ser usados pelos líderes para replanejar o fortalecimento de alguns valores que a família aponta como deficitários.

Para Powell (2007) vencer na vida (Figura 18) é algo que se consegue através das qualidades morais, práticas e pessoais integradas com valores específicos.

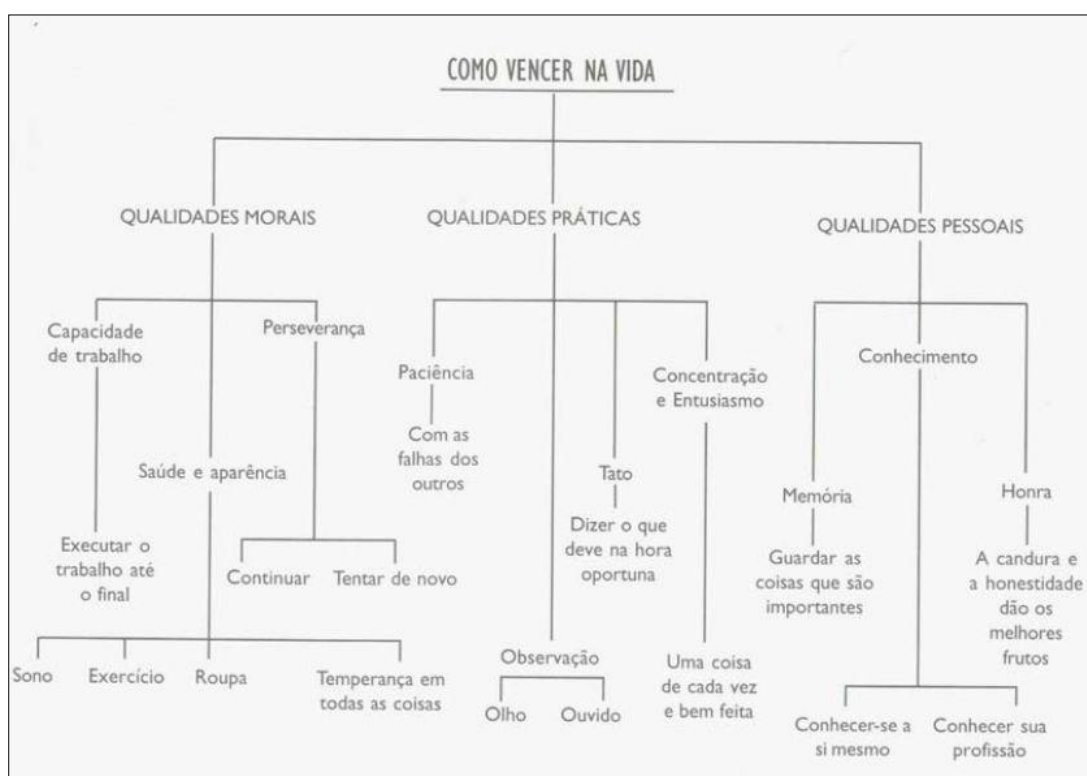


Figura 18: Como vencer na vida

Fonte: Powell (2007)

De forma unânime todos os pais entrevistados acreditam que através da prática do escotismo seu filho poderá agregar efetivamente estes valores em seu comportamento cotidiano.

Para os professores entrevistados o valor mais citado é o respeito a tudo e a todos, seguido do comprometimento consigo mesmo e com as suas tarefas e aprendizagem.

Auferindo-se o total de respostas dos entrevistados, é possível observar uma “escala” de valores que foram citados, qual sejam, do mais apontado ao menos indicado: participação, coletividade, solidariedade, autonomia, responsabilidade, disciplina, companheirismo, organização, superação e lealdade.

Baseado nos valores que o Método Escoteiro prega pode-se ressaltar que ao apresentar aos jovens as possibilidades e os exemplos, o escotismo está semeando neles a capacidade de alcançar, por sua própria conta, o futuro que desejam. Não é necessário empurrá-los, apressá-los nem pressioná-los em direção a esse futuro, basta acompanhá-los. Neste sentido, o papel do escotismo é transcender, fazendo com que os jovens avancem como resultado das condições criadas, mas graças aos seus próprios esforços.

Antunes (2010, p. 8) afirma que “Os valores que uma pessoa professa não estão programados em seu genoma, não se desenvolvem se não forem cultivados pela educação”.

Inúmeras vezes os pais e professores sentem-se culpados pela falta de tempo em proporcionar mais o desenvolvimento dos valores. A inserção da criança e/ou jovem no grupo escoteiro o coloca em contato direto e permanente com situações onde a aplicação de decisões baseadas em valores é necessária. Portanto a prática do escotismo estabelece oportunidades reais da construção e aprendizagem desses conceitos.

Não é muito fácil educar valores, até mesmo porque nos tempos em que agora se vive essa palavra assumiu um jeito arcaico, uma prática desusada. Não são poucos os que fazem brincadeiras e anedotas com as virtudes humanas, e são muitos os que associam a ideia de “valor” à de “preço”, a conquista dessa qualidade ao consumismo insensível de mais se ter (ANTUNES, 2010, p. 11).

Essas aprendizagens são estendidas a toda família que começa a repensar hábitos, costumes e vícios. Cria-se uma rede de novas aprendizagens onde todos podem aprender com o novo mesmo não estando diretamente ligados aos trabalhos desenvolvidos pelos escoteiros quando estão agrupados.

Antunes ainda colabora com a importante verdade sobre a situação de

que “muitos pais, na vontade de acertar, acabam cometendo erros primários ao se tornar excessivamente tolerantes, angustiados com falsos sentimentos de culpa, estimulam, como forma de compensação, a permissividade” (2010, p.12).

Assim, o reconhecimento pelos pais das contribuições ou valores que a prática do escotismo poderá despertar na vida de seu filho bem como os reflexos no ambiente familiar refletem-se nas respostas abaixo transcritas:

“O filho que pratica o escotismo se torna uma pessoa muito mais preparada para enfrentar o mundo de hoje” (Entrevistado 2)

“Trazer os bons exemplos, mostrar como devemos fazer nos ensinando, pois foi através deste ensinamento que hoje somos todos uma família de escoteiro” (Entrevistado 3)

“Convivência com uma sociedade difícil, saber lidar com outros jovens que diferente dele buscam outras coisas, é ele mesmo saber diferenciar o certo do errado porque nem sempre estaremos perto para protegê-lo, ter responsabilidade e maturidade para assumir seu erros e tentar com lealdade e superação consertá-los” (Entrevistado 3)

“O ser vai ser um exemplo para a família, fazendo suas boas ações fará com que os familiares reflitam sobre sua atitude” (Entrevistado 4)

“Ser solidário com o próximo, ser um adulto responsável com o meio ambiente, ser ágil em situações que o exijam, ou seja, para ajudar alguém em uma situação de emergência, ser honesto e responsável por seus atos, pensar antes de agir, saber usar a praticidade em tarefas simples do cotidiano seja na vida profissional e pessoal” (Entrevistado 4)

“Responsabilidade, pró-atividade, trabalho em grupo, empatia e generosidade” (Entrevistado 5)

“Liderança, autonomia, agilidade de raciocínio para resolver problemas do dia a dia, solidariedade, preocupação com questões ambientais” (Entrevistado 6).

“Vejo o movimento do escoteiro com a intenção é estimular que cada membro, desenvolva suas capacidades, raciocínio e seus interesses, a cada desafio superado ou pelo menos analisado, nas aventuras, nos incentivando a explorar, pensar, dialogar e principalmente melhorar por si só ou como uma grande matilha, não para ser melhor do que o outro, mas ao tentar ser melhor possível naquilo que possa fazer e se assim não for possível sozinho, fazê-lo

em conjunto para achar uma melhor saída, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; a sempre aprender mais e mais, mas sempre os respeitando individualmente, suas barreiras. Sendo assim, a cada dia em cada situação, minha filha coloca o que se tornou um hábito em prática num convívio geral” (Entrevistado sete)

“Fraternidade, lealdade, responsabilidade, respeito e disciplina”
(Entrevistado 8)

“Contribuí na educação, na aprendizagem, para serem pessoas melhores no futuro” (Entrevistado 11)

“O interesse de cuidar de assuntos como o meio ambiente, pessoas, caráter, a independência” (Entrevistado 14)

“Sim, trazendo para o meio familiar ações de responsabilidade”
(Entrevistado 17)

“Ele tem muitas opções na vida de escolher, observar... No escotismo ele se encontrou de uma forma incrível ele fez sua escolha, em ajudar o próximo, ajudar seus amigos ajudar a sociedade...” (Entrevistado 19).

Através do questionamento aos professores sobre se com a prática do escotismo o aluno escoteiro agrega valores em seu comportamento no cotidiano, objetivou-se demonstrar se e como os jovens praticantes do escotismo aprendiam, adaptavam e aplicavam determinados princípios constantemente trabalhados através do método educacional do Movimento.

Dentre os professores pesquisados, todos acreditam que através do escotismo o estudante poderá agregar, efetivamente, valores em seu comportamento dentro do cotidiano escolar.

Como as principais contribuições ou valores foram apontados: senso de responsabilidade, solidariedade, coletividade, cooperação, comprometimento e disciplina.

Além disso, alguns professores ressaltaram que alunos escoteiros apresentam uma maior organização, ética e respeito; gostam da natureza, de preservar, cuidar e respeitar o seu espaço e o do outro.

As respostas supracitadas corroboram a ideia de que o Movimento Escoteiro, enquanto sistema de educação informal contribui de maneira positiva para o desenvolvimento pessoal do jovem, que reflete na conduta deste dentro da escola, seja como aluno, seja como colega.

Conforme foi legado por Baden Powell, 2006, p. 309 "Devemos, cada um de nós, tomar o lugar que nos coube neste mundo e aproveitá-lo da melhor forma possível, fazendo força junto com os outros que nos cercam".

A prática do escotismo, seus benefícios na família e no contexto educacional incitaram o governo do estado do Paraná / Brasil a promover um Programa chamado Escotismo na Escola que é:

[...] uma proposta de cooperação entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a União dos Escoteiros do Brasil – Região do Paraná (UEB/PR). O objetivo é proporcionar a prática do escotismo em espaços escolares pelo maior número possível de jovens da rede estadual de ensino. A proposta do programa é a fundação de pelo menos um grupo escoteiro em cada um dos 399 municípios do Paraná, funcionando dentro das escolas estaduais e proporcionando a aproximadamente 70 mil jovens uma educação não formal de cidadania (PARANÁ, 2014).

Os artigos da Lei Escoteira encaminham métodos escoteiros que visam também criar estratégias para as diferentes tendências de caráter (Figura 19). Isso possibilita ao escoteiro vivenciar situações onde a participação promova o bem-estar e instigue uma melhoria no relacionamento social do indivíduo nas diferentes esferas tais como família e escola.

A questão ambiental aborda o ponto mais fundamental trabalhado no Movimento Escoteiro.

Além da maior parte de suas atividades serem desenvolvidas ao ar livre, todos os sistemas de adestramentos são realizados em contato direto com a natureza.

Vale lembrar que a publicação do quinzenal "*Aids to scouting*" (periódico publicado por Baden Powell, considerado livro –base do escotismo) versava sobre ajudas ao escotismo e a autobiografia de Baden-Powell, mostra que este viveu grandes aventuras em meio à natureza, sendo justamente o viver em meio à natureza o fator responsável pela formação de seu caráter e de sua personalidade.

Tendência de Caráter	Métodos Escoteiros	Artigos da Lei Escoteira
Instabilidade psico-motora	Jogos, excursões, acampamentos, canções, esquetes, sistema de patrulhas e trabalhos manuais	O Escoteiro é obediente e disciplinado; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; e é econômico e respeita o bem alheio
Emotividade	Responsabilidades pessoais, apelo ao sentimento de honra, debates coletivos, trabalhos manuais, vida ao ar livre, distintivos e tradições	O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é limpo de corpo e alma; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; é leal; e é cortês
Depressão	Jogos, excursões, acampamentos, esquetes, provas de classes e especialidades	O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é obediente e disciplinado; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; e pratica diariamente uma boa ação
Paranóia	Sistema de patrulhas e exemplo do Escotista	O Escoteiro é obediente e disciplinado; é amigo de todos e irmãos dos demais Escoteiros; é leal; é cortês; pratica diariamente uma boa ação; está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é econômico e respeita o bem alheio
Impulsividade	Sistema de patrulhas, trabalhos manuais, canções e esquetes	O Escoteiro é obediente e disciplinado; é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; é limpo de corpo e alma; e tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida
Perversidade	Vida ao ar livre, sistema de patrulhas, canções e exemplo do Escotista	O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; é cortês, é bom para os animais e as plantas; pratica diariamente uma boa ação; é econômico e respeita o bem alheio; é limpo de corpo e alma

Figura 19: Relação entre tendência de caráter, Métodos Escoteiros e Artigos da Lei Escoteira.

Fonte: Joubrel (1969)

Segundo o próprio B.P, a vida em contato com a natureza lhe ajudou a se transformar verdadeiramente em um homem com inúmeras qualidades, dentre elas a cidadania, o respeito próprio, confiança em si, amor a Deus, disciplina, vigor entre outro.

Nos dias atuais, tais atividades: caminhada ecológica, coleta de óleo de cozinha, plantio de árvores, separação de resíduos, melhoria do lugar que utiliza são de maior relevância para o desenvolvimento socioambiental.

Destacam-se algumas respostas dos professores entrevistados:

“Por serem preparados e orientados por pessoas que amam o meio ambiente com certeza se tornarão pessoas de bem e com o olhar voltado as questões ambientais”.

“O escoteiro gosta da natureza e aprende a preservá-la através dos ensinamentos do escotismo e da educação que recebe”.

“No momento em que eles são conscientes influenciam demais no coletivo”.

Por gostarem do contato com a natureza os escoteiros são conscientes do seu papel na sociedade, mantendo uma relação de cuidado com o meio ambiente e também multiplicando as ações de preservação através do trabalho por meio de campanhas.

“Fazendo práticas no seu cotidiano”

“Nas pequenas e grandes ações aos quais já vem realizando”.

“No momento em que aprende e divulga através do espaço em que o mesmo ocupa - casa, escola, grupo, comunidade”.

O ar livre é, por excelência, a escola da observação e compreensão das maravilhas deste grandioso universo. Ele abre o espírito, habituando-nos a apreciar a beleza que está diariamente diante de nossos olhos e que não vemos. Ele revela aos jovens das cidades esse mundo de estrelas que se esconde atrás dos arranha-céus, e que as luzes das cidades e as fumaças das fábricas não permitem admirar. Ele proporciona a visão das nuvens vermelhas do pôr do sol, resplandecendo em sua glória, muito além do telhado do cinema. BADEN-POWELL (2000, p.35).

Com o questionamento feito aos pais e professores se os indicadores socioambientais assinalados, praticados pelos alunos/escoteiros possam trazer reflexos positivos para a sociedade na qual estão inseridos pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados acredita que esses indicadores trazem sim reflexos bastante positivos para a sociedade, pois através destas ações, realizadas pelo grupo escoteiro chefe leda, pode-se mudar pensamentos e ações, que contribuirão para a construção de um mundo melhor.

Segundo PEREIRA (2004, p.22):

O escotismo não está preocupado em nenhum momento em oferecer modelos prontos para serem seguidos nem tampouco estabelece aonde se deve chegar, pelo contrário, estimula o jovem a buscar fazer permanentemente o seu melhor possível e não, o melhor que um outro faz. No entanto, estimula a crítica reflexiva e a liderança para que se venha a ter ideia do que é melhor possível e para quem. A discussão como prática democrática é solicitada para que em conjunto com os demais jovens, chegue-se a um objetivo/solução comum para o grupo.

Todas as interrogações e discussão dos dados resultantes corroboram a importância de atividades como as que são desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro na busca da formação integral do indivíduo. Pode-se afirmar que a formação de caráter e a construção de valores são potencializados de maneira harmoniosa com a prática cotidiana.

Os escoteiros não recebem formação apenas teórica, mas são incitados a demonstrar na prática tudo aquilo que é adquirido como novos saberes.

“Uma cabeça ‘bem-feita’ significa que, em vez de acumular o saber é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar problemas; princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido” (MORIN, 2005, p. 63)

O sentido do Movimento Escoteiro é amar o que se faz de tal forma que a disciplina não seja vista como uma obrigação, que ajudar o próximo flua como a própria respiração e que criar pessoas melhores para um mundo melhor deixe de ser utopia para se transformar na mais real das possibilidades da existência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que o movimento Escoteiro compreende um importante marco na sociedade tendo em vista que é capaz de despertar nos jovens além do desenvolvimento físico, mental e moral, a consciência socioambiental, a disciplina, a responsabilidade, a união, o respeito, a honra, a liderança, a solidariedade, a humildade e a lealdade.

Desta forma, estudos diagnósticos como este são importantes para visualizar os cenários atuais que estas iniciativas enfrentam (demandas, lacunas, potencialidades, características gerais) e para vislumbrar perspectivas e estratégias para potencializá-las.

As conclusões desta pesquisa são apresentadas mediante a análise dos objetivos propostos pela mesma.

Inicialmente é importante destacar que “a elaboração de um mapa conceitual subsidiado pela construção do referencial teórico sobre os indicadores utilizados na pesquisa, analisando diferentes documentos e autores diante do foco dessa investigação possibilitou que fossem identificadas as relações históricas do movimento Escoteiro, atingindo assim seu primeiro objetivo específico”,

Em relação ao objetivo específico “Conhecer os processos desenvolvidos no Grupo de Escoteiros Chefe Ieda, localizado no município de Alvorada/RS - Brasil, identificando através de seus integrantes o perfil dos escoteiros, seus objetivos e suas relações socioambientais e educacionais”. Conclui-se que: A maioria dos integrantes possui no mínimo cinco anos de participação sendo que os integrantes mais jovens têm no mínimo meio ano de vivências no grupo. A distribuição estimada por ramos e gêneros conta com a participação de 19 lobinhos (10 meninas e 9 meninos), 29 escoteiros (14 meninas e 15 meninos), 13 sênior/guia (7 moças e 6 rapazes) e 3 pioneiros (todos meninos). O grupo ainda conta com a presença de adultos distribuídos nas seguintes funções: 4 coordenadores do ramo Lobo, 4 do ramo Escoteiro, 2 do ramo sênior/guias, 3 dirigentes e 3 integrantes do conselho fiscal.

Os objetivos dos escoteiros são voltados para o trabalho do

desenvolvimento de caráter e de habilidades físico / emocionais / socioambientais.

As relações socioambientais e educacionais se fortalecem através, principalmente, de ações voltadas à disciplina, respeito ao próximo, responsabilidade e organização.

Sobre o objetivo específico “Analisar sob a ótica dos docentes o rendimento dos alunos/escoteiros no contexto escolar de forma comparativa aos demais estudantes utilizando como critérios os princípios desenvolvidos no escotismo” conclui-se que: Todos os professores pesquisados acreditam que através do escotismo o aluno/escoteiro poderá agregar efetivamente valores em seu comportamento dentro do cotidiano escolar.

Como principais contribuições ou valores foram apontados: senso de responsabilidade, solidariedade, coletividade, cooperação, comprometimento, disciplina. Além disso alguns professores ressaltam que alunos escoteiros apresentam uma maior organização, ética e respeito; gostam de preservar, cuidar e respeitar a natureza, seu espaço individual e do outro.

Sobre o objetivo “Analisar a opinião dos pais em relação aos princípios desenvolvidos no escotismo pelos seus filhos, através de instrumento de coleta de dados buscando subsídios que evidenciem suas respectivas influências no contexto familiar” as conclusões são que, para 90% dos pais entrevistados, o “ser escoteiro” gera reflexos, no ambiente familiar, demonstrados pelo maior interesse em atividades ao ar livre, com mais iniciativa e independência, são mais calmos, responsáveis, disciplinados, respeitadores, têm melhores resultados na escola, são solidários, sociáveis, colaborativos e preocupados com o bem estar alheio. Costumam ser mais reflexivos frente aos seus atos. Os pais percebem que seus filhos levam para a convivência familiar conceitos de valorização, harmonia e união.

Estes reflexos são percebidos através do cuidado com a natureza, do uso adequado dos recursos naturais, do conhecimento dos ecossistemas, da reciclagem e do reaproveitamento. Além disso, chama a atenção à ideia de respeitar a tudo e a todos, passando este ideal de um para outro.

Pode-se concluir ao final dessa pesquisa que o escotismo tem um papel muito importante na construção de valores, consciência socioambiental

dos indivíduos participantes desse movimento e apresentam influências positivas tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados obtidos na pesquisa recomenda-se:

- a) Apresentação pública dos resultados da pesquisa para gestores escolares e autoridades educacionais do município de Alvorada/RS - BRASIL;
- b) implantar nas escolas núcleos do movimento escoteiro a fim de potencializar as influências positivas que, comprovadamente, são desenvolvidas pelos estudantes;
- c) desenvolver pesquisa científica acerca dos resultados da implementação de núcleos do movimento escoteiro nas escolas objetivando servir de referência para outras realidades.

REFERÊNCIAS

<http://www.cidades.ibge.gov.br>

ANTUNES, Celso. **Trabalhando valores e atitudes nas séries iniciais**: para crianças de seis aos dez anos de idade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BADEN POWELL, of Gilwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro**: teoria do adestramento Escoteiro - um subsídio para a tarefa dos chefes - 1ª Edição. Brasília: Editora Escoteira, julho de 1982.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Escotismo para rapazes**: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2008.

BELLO FILHO, Ney de Barros. **Direito Ambiental** - Curitiba: IESDE Brasil S.A.,2006,p.7

BOGDAN, Robert e BILLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei nº. 8.069 de 13 de Julho de 1990. Artigo Educação, Escola e Família - Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/educacao,-escola-e-familia> 4160/artigo> acesso em 20.11.2009.

BRASIL. Disponível em: <www.escoteiros.org/arquivos/documentos_oficiais/> 10ª ed. Curitiba, 2013.

CHAGAS, I (1993). **Aprendizagem não formal/formal das ciências**. Relações entre museus de ciências e escolas. Revista de Educação, 3(1),51-59. Lisboa.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental**: A Formação do Sujeito Ecológico.

CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente** - 1ª Edição. Curitiba, Abril de 2011.

CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **Escotismo na Prática**: ideias para escotistas -. 4ª edição, Curitiba, 2011.

CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **As características essenciais do escotismo** -. 5ª reimpressão, Curitiba, 2011.

CURITIBA. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. **ESCOTISMO E VALORES uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor** -. Curitiba, 2011.

CURITIBA. **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba. Disponível em: <www.Escoteiros.org.br>. Acesso em: Dezembro de 2013.

DELORS, Jacques et al. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 5 ed. São Paulo: Cortez/Brasília, MEC: UNESCO, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2006, vol. 4, n. 50.

JOUBREL, Henri. **O escotismo na educação e reeducação dos jovens**. 1969.

MARQUES, Altyvir Lopes. **Diagnósticos e Proposições de um programa Interinstitucional de educação Ambiental para Território Sul do Estado de Roraima**. 1º edição 2009.p.63.

MARQUES, Altyvir Lopes. **Educação Ambiental nos Municípios da Região Sul do Estado de Roraima**: proposição de um programa interinstitucional / Altyvir e Edson Oaigen. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 11ed. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NAGY, L. **250 milhões de escoteiros**. Rio Grande do Sul. Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas. 1987.

PAOLILLO, C.; IMBERNON, R. A. L.,. **Educação Ambiental e educação científica no contexto do Movimento Escoteiro** (Environmental and scientific education in the context of Boy Scouts Movement). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Revista Experiências em Ensino de Ciências. V4(2). São Paulo, agosto de 2009. Páginas 93-105

PARANÁ, Governo. **O escotismo nas escolas**. Acessado em 15 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/>>

PINHEIRO, João Ribeiro. **A pedagogia e a educação física**. Rio de Janeiro, ano 2, n. 6, 1933.

POR - Princípios, Organizações e Regras. **União dos Escoteiros do Brasil**.

POWELL, Baden. of Gilwell, Lord. **A Educação pelo Amor substituindo a Educação pelo Temor** - Tradução de Américo Jacobina Lacombe, no ano de 1928. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

_____. **A educação pelo amor substituindo a educação pelo temor.** Revista Jamboree, jan. de 1923. Reedição 1993.

_____. **Lições da escola da vida** - 1ª Edição. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 1986.

_____. **Guia do Chefe Escoteiro:** teoria do adestramento Escoteiro - um subsídio para a tarefa dos chefes - 1ª Edição. Brasília: Editora Escoteira, julho de 1982.

_____. **Escotismo para rapazes:** um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes manceiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; Colado, Carlos Fernández; e Lucio, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** São Paulo: Mc-Graw-Hill, 3ª ed, 2006.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Região de Rio Grande do Sul. Disponível em: <www.escotismo.org.rs>. Acesso em: Outubro de 2013.

_____. União dos Escoteiros do Brasil - Disponível em: <www.escoteiros.org/escotismo/>. Acesso em: Novembro de 2013.

_____. União dos Escoteiros do Brasil - Escotismo no Brasil. Disponível em: <www.escoteiros.org/escotismo/escotismo_no_brasil.php>. Acesso em: Novembro de 2013.

VERDADE, Marco Aurélio Locateli. **Projeto Sala Verde na Região Sul do Brasil: Subsídios para o Estabelecimento de um Novo Programa de Gestão Diante das Evidências Observadas pelos Educadores.** 2010 Tese (Doutorado em Educação) Universidad Evangélica del Paraguay. Paraguay, 2010.

APÊNDICES

APÉNDICE A - ICD 01/2013

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 01/2013

AMOSTRA: Coordenadores do Grupo de Escoteiros Chefe Ieda / Alvorada - RS.

PESQUISA: A Importância do Escotismo no Contexto Familiar, Educacional e Ambiental.

- 1) Há quanto tempo é escoteiro?
- 2) Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” pode gerar reflexos no aprendizado na escola?
- 3) Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” pode gerar reflexos no contexto familiar?
- 4) Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” pode gerar reflexos na preservação e na conservação dos recursos naturais?
- 5 - Você acredita que a prática do escotismo pode influenciar positivamente no desenvolvimento socioambiental dos jovens participantes do grupo escoteiro CHEFE IEDA?
 Sim Não
- 6 - Você acredita que através da prática do escotismo o jovem poderá apresentar um comportamento diferenciado e significativo em relação ao seu desempenho escolar?
 Sim Não
- 7 - Você acredita que através da prática do escotismo o jovem poderá apresentar um comportamento diferenciado e bastante positivo em relação a sua família?
 Sim Não
- 8 - Você acredita que através da prática do escotismo o jovem poderá apresentar um comprometimento maior em relação as suas responsabilidades?
 Sim Não
- 9 - Cite as principais contribuições ou valores que em sua opinião a prática do escotismo poderá despertar nestes jovens?
- 10 - Na sua visão, qual a contribuição do Escotismo para a sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável?

APÊNDICE B - ICD 02/2014

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 02/2014

Os resultados do questionário a seguir elaborado, serão utilizados no Programa de Pós-graduação da Universidade Evangélica do Paraguai, na dissertação da Mestranda Olga Dirlei Nunes, sob a orientação do Professor Doutor Marco Aurélio Locateli Verdade. Todas as informações e dados adquiridos serão tratados com todo o respeito, sem jamais expor os respondentes à identificação pública. Em nenhuma fase do trabalho os nomes ou outros elementos de identificação dos respondentes serão publicados ou divulgados por quaisquer meios. Como parte da investigação, será avaliada a importância da prática do escotismo desenvolvido no Grupo Chefe Ieda, localizado no município de Alvorada/RS, no contexto socioambiental e educacional. Os professores que responderem ao questionário e demonstrarem interesse em obter os resultados da pesquisa poderão solicitá-los contatando o autor através do e-mail (olgadnunes@hotmail.com). Por respeito aos respondentes e às normas éticas que regem a elaboração de trabalhos acadêmicos, a sua participação nesta pesquisa é totalmente **voluntária**.

1) Há quanto tempo convive em sala de aula com aluno ou alunos pertencentes ao Grupo de Escoteiros Chefe Ieda / Alvorada - RS?

2) Num comparativo geral, é possível perceber valores diferenciados entre estes escoteiros e os demais alunos da classe? Fale um pouco sobre isso.

3) Em sua opinião, o “ser escoteiro” pode gerar reflexos no aprendizado do aluno na escola?

() Sim () Não () Talvez

Se a sua resposta for positiva, de que forma?

4 - Em relação ao cotidiano na escola, quais aspectos abaixo relacionados você percebe presentes no perfil destes escoteiros?

() Comprometimento	() Solidariedade	() Coletividade
() Responsabilidade	() Participação	() Superação
() Respeito	() Companheirismo	() Lealdade
() Disciplina	() Autonomia	() Organização

5 - Você acredita que através da prática do escotismo o estudante poderá agregar efetivamente estes valores em seu comportamento no cotidiano escolar?

() Sim () Não () Talvez

6 - Cite as principais contribuições ou valores que em sua opinião a prática do escotismo poderá despertar nestes estudantes.

7 - Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” pode gerar reflexos na preservação do meio ambiente?

8 - Observando os indicadores socioambientais relacionados abaixo e praticados pelo Grupo Escoteiro CHEFE IEDA, você acredita que os mesmos possam trazer reflexos positivos para a sociedade na qual o grupo está inserido?

Passeio Ciclístico	() Sim () Não () Talvez
Caminhada ecológica	() Sim () Não () Talvez
Coleta de óleo de cozinha	() Sim () Não () Talvez
Confecção de sabão com óleo de cozinha	() Sim () Não () Talvez
Plantio de árvores	() Sim () Não () Talvez
Separação de resíduos	() Sim () Não () Talvez
Reutilização e reciclagem de resíduos descartáveis	() Sim () Não () Talvez
Tornar o lugar que utilizou melhor do que encontrou	() Sim () Não () Talvez
Mudanças de limpeza nos recursos hídricos	() Sim () Não () Talvez

APÊNDICE C - ICD 03/2014

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - 03/2014

Os resultados do questionário a seguir elaborado, serão utilizados no Programa de Pós-graduação da Universidade Evangélica do Paraguai, na dissertação da Mestranda Olga Dirlei Nunes, sob a orientação do Professor Doutor Marco Aurélio Locateli Verdade. Todas as informações e dados adquiridos serão tratados com todo o respeito, sem jamais expor os respondentes à identificação pública. Em nenhuma fase do trabalho os nomes ou outros elementos de identificação dos respondentes serão publicados ou divulgados por quaisquer meios. Como parte da investigação, será avaliada a importância da prática do escotismo desenvolvido no Grupo Chefe Ieda, localizado no município de Alvorada/RS, no contexto socioambiental e educacional. Os familiares que responderem ao questionário e demonstrarem interesse em obter os resultados da pesquisa poderão solicitá-los contatando o autor através do e-mail (olgadnunes@hotmail.com). Por respeito aos respondentes e às normas éticas que regem a elaboração de trabalhos acadêmicos, a sua participação nesta pesquisa é totalmente **voluntária**.

1) De que forma seu filho se tornou um membro efetivo do movimento escoteiro?

2) Num comparativo geral, é possível perceber valores comportamentais diferenciados entre seu filho e os demais jovens de sua idade que participam de seu convívio social depois que o mesmo começou a praticar o Escotismo? Fale um pouco sobre isso.

3) Em sua opinião, o “ser escoteiro” pode gerar reflexos no ambiente familiar?

() Sim () Não () Talvez

Se a sua resposta for positiva, de que forma?

4 - Em relação ao cotidiano familiar, quais aspectos abaixo relacionados você percebe presentes no perfil de seu filho?

() Comprometimento	() Solidariedade	() Coletividade
() Responsabilidade	() Participação	() Superação
() Respeito	() Companheirismo	() Lealdade
() Disciplina	() Autonomia	() Organização

5 - Você acredita que através da prática do escotismo seu filho poderá agregar efetivamente estes valores em seu comportamento cotidiano?

() Sim () Não () Talvez

6 - Cite as principais contribuições ou valores que em sua opinião a prática do escotismo poderá despertar na vida de seu filho.

7 - Em sua opinião, de que forma o “ser escoteiro” pode gerar reflexos no ambiente familiar?

8 - Observando os indicadores socioambientais relacionados abaixo e praticados pelo Grupo Escoteiro CHEFE IEDA, você acredita que os mesmos possam trazer reflexos positivos para a sociedade na qual o grupo está inserido?

Passeio Ciclístico	() Sim () Não () Talvez
Caminhada ecológica	() Sim () Não () Talvez
Coleta de óleo de cozinha	() Sim () Não () Talvez
Confecção de sabão com óleo de cozinha	() Sim () Não () Talvez
Plantio de árvores	() Sim () Não () Talvez
Separação de resíduos	() Sim () Não () Talvez
Reutilização e reciclagem de resíduos descartáveis	() Sim () Não () Talvez
Tornar o lugar que utilizou melhor do que encontrou	() Sim () Não () Talvez
Mudanças de limpeza nos recursos hídricos	() Sim () Não () Talvez

APÊNDICE D - Fotografias de Atividades Desenvolvidas

Fotografia 01



Fotografia 02



Fotografia 03



Fotografia 04



Fotografia 05



Fotografia 06



Fotografia 07



Fotografia 08

